

Formação Docente e Alfabetização:

Relatos de Experiências na
Articulação entre Universidade
e Escola



Organizadora:

Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues



FUCAMP


FUCAMP
EDITORA

© 2026

Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues (Org.).

Todos os direitos reservados aos autores. É permitida a utilização parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A postagem (ou compartilhamento) desse material em blogs, perfis pessoais, redes sociais e demais veículos é autorizada pela editora para fins de divulgação científica. O(s) autor(es) de cada capítulo se responsabilizam pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra e se colocam à disposição para dar os devidos créditos a qualquer autor que se sentir descreditado.

Elaboração, distribuição e informações:

EDITORA FUCAMP

Av. Brasil Oeste, s/n – Jardim Zenith
38500-000 – Monte Carmelo – MG
Tel.: (34) 3842-5272
fucamp@fucamp.edu.br
www.fucamp.edu.br/instituicao/editora

Coordenação do Conselho Editorial:

Dra. Cristina Soares de Sousa

Conselho Editorial:

Dr. Guilherme Saramago de Oliveira (Universidade Federal de Uberlândia)
Dr. Gustavo Araújo Batista (UNIUBE)
Dr. José Alberto Coraiola (Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Faculdade Integradas Camões)
Dra. Kelma Gomes Mendonça Ghelli (Centro Universitário Mário Palmério)
Dr. Leandro de Souza Leão (Universidade Federal de São João del-Rei)
Dr. Luiz Carlos Figueira de Melo (Universidade Federal de Uberlândia)
Dra. Núbia dos Santos Saad (Universidade Federal de Uberlândia)
Dra. Raquel Rosan Christino Gitahy (Universidade do Oeste Paulista – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul)
Dra. Roselaine das Chagas Fonseca (Centro Universitário Mário Palmério)

Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues (Org.)

Formação Docente e Alfabetização [livro eletrônico] / Relatos de Experiências na Articulação entre Universidade e Escola

Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues, Org. - -

Vários autores.

Monte Carmelo, MG : Editora FUCAMP, 2026.

2,3 MB; PDF

Bibliografia

978-85-99252-33-8

1. Educação 2. Políticas - Práticas – Pedagogia 3. Formação - Docente - Pesquisa 4. Políticas Públicas - Brasil.
II. Título.

CDD – 370

Índices para catálogo sistemático:

Políticas Educacionais e Práticas Pedagógicas

Saúde Pública: 370

Formação Docente e Alfabetização:

Relatos de Experiências na Articulação entre Universidade e Escola

Apresentação da obra

A formação de professores constitui um processo complexo, dinâmico e permanente, que exige a articulação entre os conhecimentos teóricos construídos na universidade e as experiências concretas vivenciadas no cotidiano escolar. É justamente nessa perspectiva que o Programa Residência Pedagógica (PRP), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), se consolida como importante política pública de fortalecimento da formação inicial docente.

A presente obra reúne relatos de experiências desenvolvidos por bolsistas residentes do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Ituiutaba, participantes do último edital do Programa Residência Pedagógica (2022-2024).

Os trabalhos foram produzidos no âmbito do subprojeto “Intervenções pedagógicas no processo de alfabetização e letramento via articulação entre a formação inicial e a prática docente”, desenvolvido ao longo de dezoito meses de atuação em três escolas da rede municipal de ensino de Ituiutaba, Minas Gerais:

- Escola Municipal Nadime Derze Jorge, sob a preceptoría da professora Brenda Oliveira Ferreira;
- Escola Municipal Aída Andrade Chaves, sob a preceptoría da professora Keila Fernanda Silva;
- Escola Municipal CIME Tancredo de Paula Almeida, sob a preceptoría da professora Lázara Abadia da Silva Maia de Menezes.

Mais do que um conjunto de atividades pedagógicas, esta obra representa a materialização de um percurso formativo construído coletivamente entre universidade, escola, professores preceptores, estudantes residentes, gestores, docentes e crianças.

Ao longo das páginas, o leitor encontrará experiências que evidenciam a potência das práticas pedagógicas fundamentadas na ludicidade, na literatura infantil, na musicalização, nos jogos didáticos, na interdisciplinaridade, na inclusão e no respeito às singularidades dos estudantes. São intervenções que nasceram da observação atenta das necessidades das turmas, do planejamento colaborativo e da reflexão permanente sobre a prática docente.

Os relatos aqui apresentados demonstram que alfabetizar transcende o ato de ensinar códigos linguísticos. Alfabetizar significa promover o desenvolvimento humano integral, possibilitar o acesso à cultura escrita, construir vínculos, estimular a criatividade, favorecer a autonomia e reconhecer a diversidade presente no ambiente escolar.

Esta coletânea também evidencia o papel fundamental da escola pública como espaço privilegiado de formação docente, reafirmando que a aproximação entre universidade e Educação Básica fortalece ambos os espaços e contribui para a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas, críticas e humanizadoras.

Esperamos que esta obra inspire estudantes, professores, pesquisadores e demais profissionais da educação a reconhecerem a importância das experiências formativas construídas na prática cotidiana, bem como a valorizarem políticas públicas de formação docente que aproximam a universidade das demandas reais da escola.

Que estes relatos possam, sobretudo, reafirmar uma convicção essencial: a docência se constrói no encontro entre saberes, pessoas, experiências e compromisso social.

Boa leitura!

Prof.^a Dra. Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues
Coordenadora do Subprojeto

Sumário

Apresentação	04
---------------------------	-----------

PARTE 1 | Literatura, contação de histórias e formação humana

Contação de história como ferramenta para o processo de alfabetização e a abordagem de temáticas urgentes

Aline dos Santos Silva, Lázara Abadia da Silva Maia de Menezes e Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues	09
---	----

Entre páginas e letras: a magia da contação de histórias na alfabetização

Giovanna Maria Camargos Nunes, Keila Fernanda Silva e Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues ..	15
--	----

Literatura e educação: uma experiência transformadora com Monteiro Lobato

Tawanne Campos Carvalho, Lázara Abadia da Silva Maia de Menezes e Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues	21
--	----

Explorando os caminhos da alfabetização: atividades no espaço da biblioteca

Laura Maria Fernandes, Keila Fernanda Silva e Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues	25
---	----

PARTE 2 | Ludicidade, musicalização e aprendizagem

Explorando o abecedário: identificação de letras por meio da música

Andressa da Costa Campos, Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues e Lázara Abadia da Silva Maia de Menezes	32
---	----

Cantigas de roda: uma abordagem lúdica no processo de alfabetização

Mariana Aparecida Carvalho Silva, Lázara Abadia da Silva Maia de Menezes e Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues	37
---	----

A ludicidade no processo de alfabetização: utilização de jogos e brincadeiras

Eliane Maria de Souza, Keila Fernanda Silva e Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues	42
---	----

Explorando o mundo das palavras: atividade de leitura e ampliação de vocabulário

Natiane Francieles Mendes Pereira, Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues e Brenda Oliveira Ferreira	49
--	----

Detetives da alfabetização: descobrindo os segredos das letras

Lethícia Tomaz de Medeiros, Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues e Brenda Oliveira Ferreira	53
---	----

PARTE 3 | Interdisciplinaridade e inclusão nos processos de alfabetização

Explorando a magia dos números: uma experiência integrada de numeramento e alfabetização

Franciele Magnólia Guimarães, Brenda Oliveira Ferreira e Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues. **58**

Bingo das adições: prática interdisciplinar de Língua Portuguesa e Matemática

Taciane Ferreira Silva, Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues e Brenda Oliveira Ferreira **62**

Alfabetização e surdez: os desafios no espaço escolar

Karinne Souza Santos, Keila Fernanda Silva e Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues **66**

Alfabetização bilíngue em Libras e Português por meio de jogos

Mariane Cristina Souza, Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues e Keila Fernanda Silva **73**

Autoras 68

PARTE 1 |

Literatura, contação de histórias e formação humana

Contação de história como uma ferramenta para o processo de alfabetização e abordagem de temáticas urgentes

Aline dos Santos Silva

Lázara Abadia da Silva Maia de Menezes

Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues

RESUMO: Este relato tem como objetivo descrever sobre uma atividade desenvolvida durante a participação no Programa Residência Pedagógica – PRP – Edital 2022. Durante os 18 meses do programa vivenciamos o ambiente escolar e desenvolvemos várias intervenções. Além disso, as observações realizadas mostravam a necessidade de um trabalho voltado à discussão da prevenção e combate à violência infantil. Com a realização da atividade, verificou-se a importância de professores discutirem a temática da violência com os alunos, explorando estratégias participativas, lúdicas e respeitadas, adequadas à faixa etária.

Palavras-chave: Violência infantil; contação de histórias; formação docente.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica - PRP visa aprimorar a formação dos estudantes de licenciatura por meio de uma experiência prática em escolas públicas de Educação Básica. O objetivo do programa é que futuros professores desenvolvam competências pedagógicas e didáticas, além de se familiarizarem com a realidade e os desafios da docência. A importância do PRP consiste na possibilidade dos licenciandos articularem a teoria e a prática.

Durante os meses de atuação no Programa Residência Pedagógica observamos muitas aulas e também propusemos intervenções, seguindo as orientações da preceptora e da coordenadora do subprojeto. Uma das atividades que desenvolvemos foi a contação de histórias, quando percebi a importância dessa prática no universo da educação, capaz de encantar, ensinar e sensibilizar crianças de todas as idades.

Neste relato, compartilho a experiência de realizar uma atividade de contação de história com o livro infantil "Não me toca, seu boboca!"¹ para alunos do 1º ano do Ensino Fundamental.

¹ TAUBMAN, Andrea Viviana. **Não me toca, seu boboca!** Belo Horizonte: Editora Aletria, 2017.

A temática escolhida para este relato é desafiadora e urgente. Na escola campo e em outros lugares, o mês de maio, intitulado maio laranja, é utilizado para reforçar o combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. Também foi fundamental o conhecimento das leis nº 14.432, de 3 de agosto de 2022 e nº 9.970, de 17 de maio de 2000, que instituem o combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes.

Os cursos de formação de professores, iniciais ou continuados, são espaços que podem ser utilizados para sensibilizar os profissionais da educação, em especial os professores, sobre os sinais de alerta, as formas de denúncia e o acolhimento das vítimas de abuso.

Também temos o Estatuto da Criança e do Adolescente que institui a obrigatoriedade de que todas as crianças e adolescentes tenham acesso à escola, à aprendizagem de qualidade, à proteção contra qualquer forma de violência, discriminação ou exploração, e à participação na vida social e cultural.

É preciso abordar essa temática no espaço escolar como forma de prevenção e enfrentamento desse problema social, que afeta a saúde física, mental e emocional das crianças e adolescentes.

DESENVOLVIMENTO

Contextualização:

As vivências do PRP aconteceram semanalmente na Escola Municipal CIME Tancredo de Paula Almeida em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, com 26 alunos.

Todas as atividades desenvolvidas no ambiente escolar foram planejadas e os recursos didáticos escolhidos durante as reuniões do núcleo do PRP. Para a elaboração deste relato, foram utilizados como procedimentos metodológicos a observação, a reflexão e a descrição de atividades desenvolvidas.

Como parte do desenvolvimento do PRP, uma das atividades de intervenção que acredito ter destaque foi referente à prevenção e o combate à violência infantil, desenvolvida no mês de maio de 2023, intitulado maio laranja, por ser uma iniciativa que visa dar visibilidade ao combate das violências contra crianças e adolescentes no Brasil.

O planejamento da atividade foi pautado na construção de um ambiente seguro para que as crianças aprendessem sobre a temática e pudessem apresentar dúvidas. Antes da sessão de contação de história, familiarizei-me com o livro "Não me toca, seu boboca!". Este livro aborda de forma lúdica e sensível a importância do respeito ao corpo e ao espaço pessoal.

Foi organizada uma sequência didática, composta por: (i) a contação de uma história; (ii) a realização de uma roda de conversa com os alunos; (iii) uma atividade contemplando a cor e o símbolo da campanha do mês 'maio laranja' e (iv) apresentação do semáforo do corpo.

A história escolhida para a contação foi "Não me toca, seu boboca!" (2017) que aborda o tema do abuso sexual de forma lúdica e educativa. A autora, Andrea Taubman, conta a história de uma menina que aprende a reconhecer e denunciar situações de violação dos seus direitos.

Comecei introduzindo o livro, mostrando a capa e incentivando as crianças a compartilharem suas expectativas sobre a história.

Durante a leitura, aproveitei os momentos de pausa para estimular a interação das crianças, fazendo perguntas sobre os personagens, incentivando-as a prever o que aconteceria em seguida e explorando os temas abordados, como respeito, autonomia e cuidado com o próprio corpo.

Ao final da história, promovi uma discussão sobre os aprendizados que as crianças poderiam extrair da narrativa, enfatizando a importância do diálogo, do consentimento e do respeito mútuo em suas interações diárias. Finalizamos a atividade mostrando o semáforo do corpo, ferramenta pedagógica que utiliza as cores verde, amarelo e vermelho para representar as zonas do corpo que podem ser tocadas com consentimento, com cuidado ou que apresenta alguma restrição ou proibição. Também foi trabalhada a cor e o símbolo do 'maio laranja', a cor escolhida para o mês que se refere a questão do 'alerta'.

Discussão:

A atividade proporcionou aos alunos o reconhecimento de situações que podem significar algum risco. Além disso, os discentes também foram orientados sobre as formas de pedir ajuda. Ao aprenderem sobre o semáforo do toque, as crianças passam a desenvolver habilidades socioemocionais que as ajudam a lidar com situações de conflito, violência ou abuso.

A forma que esse assunto foi trabalhado me fez perceber que é preciso estabelecer um diálogo aberto, honesto e respeitoso com os alunos, criando um ambiente acolhedor, seguro e confiável.

Enquanto professores, devemos utilizar recursos pedagógicos variados e adequados à faixa etária, pois assim será possível contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos.

RESULTADOS:

A atividade de contação de história foi um sucesso, proporcionando às crianças momentos de diversão, aprendizado e reflexão. Observar a expressão de interesse e curiosidade em seus rostinhos enquanto a história era contada foi gratificante e reforçou a importância de oferecer experiências enriquecedoras e significativas.

Além disso, a atividade de contação de história serviu como um ponto de partida para abordar temas importantes de forma acessível e empática, incentivando as crianças a desenvolverem habilidades sociais e emocionais essenciais para sua jornada de crescimento e desenvolvimento.

Recursos ilustrativos:

Figura 1: Capa do Livro “Não me toca, seu boboca!”



Figura 2: Atividades realizadas sobre o maio Laranja



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevenção do abuso sexual infantil é um tema delicado, mas fundamental para a proteção das crianças e adolescentes. Os educadores podem discutir estratégias para abordar o assunto com os estudantes, de forma adequada à faixa etária, como foi visto no relato. Para isso, é preciso que estes profissionais sejam devidamente capacitados para identificar indícios de violência, orientar as famílias e encaminhar as ocorrências às autoridades.

Cabe fazer um alerta não somente aos profissionais de educação, mas para toda a sociedade, pois a violência infantil é um problema grave que afeta o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo das crianças e adolescentes, podendo gerar traumas, medos, baixa autoestima, dificuldades de aprendizagem e até mesmo suicídio.

A importância de trabalhar o maio laranja nas escolas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é evidente, e incentivar a participação da família e da comunidade escolar na prevenção e no combate à violência infantil é fundamental, uma vez que contribui para a formação de cidadãos conscientes, críticos e solidários, que respeitam seus direitos e deveres e que lutam por uma sociedade mais justa.

Com isso, torna-se essencial os encontros em sala de aula, as trocas de experiências e as vivências entre os estudantes, residentes, professores, preceptores e orientadores do PRP.

A participação no PRP é uma experiência única na formação de professores, contribui para que os licenciandos coloquem na prática o que aprenderam na teoria. Além disso, oportuniza aos licenciandos conhecerem o cotidiano da escola e o trabalho docente.

Referências

BRASIL. **Lei nº 14.432, de 3 de agosto de 2022**. Maio Laranja. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.432-de-3-de-agosto-de-2022-419970929>. Acesso em: 15 nov. 2023.

BRASIL. **Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990**. ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 20 dez. 2023.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo: Atlas, 1991.

Maio Laranja. **Campanha de conscientização e combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes**. 2023. Disponível em: <https://maiolaranja.org.br/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

Entre Páginas e Letras: a magia da contação de histórias na alfabetização

Giovanna Maria Camargos Nunes

Keila Fernanda Silva

Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues

RESUMO: Durante minha participação como residente no Programa de Residência Pedagógica da UEMG – Unidade Ituiutaba, na Escola Municipal Aída Andrade Chaves, realizei uma atividade de contação de histórias para alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. Para realização da atividade foi utilizado o livro ‘Elmer – o elefante xadrez’ com o objetivo de abordar temas como aceitação das diferenças e valorização das singularidades. Após a contação, promovi um diálogo que levou as crianças a refletirem sobre autoestima e diversidade, gerando participação ativa e entusiasmo na criação de desenhos relacionados à história. A atividade foi bem-sucedida, evidenciando a importância de abordagens pedagógicas criativas e inclusivas para o desenvolvimento humano e a formação ética das crianças.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Inclusão; Contação de História.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica - PRP visa aprimorar a formação dos estudantes de licenciatura por meio de uma experiência prática em escolas públicas de Educação Básica. O objetivo do programa é que futuros professores desenvolvam competências pedagógicas e didáticas, além de se familiarizarem com a realidade e os desafios da docência. A importância do PRP consiste na possibilidade dos licenciandos articularem a teoria e a prática.

Durante os 18 meses de atuação no Programa Residência Pedagógica observamos muitas aulas e também propusemos intervenções, seguindo as orientações da preceptora e da coordenadora do subprojeto².

De acordo com Valdez e Costa (2013), é preciso estimular o contato com os livros, levando em consideração os temas presentes nas narrativas como maneira de conhecer o mundo e suas diferentes vivências. Para os autores, toda criança tem o direito de entrar em contato com os livros, o direito de fantasiar e de conhecer mundos diferentes por intermédio da leitura.

² Intitulado ‘Intervenções pedagógicas no processo de alfabetização e letramento via articulação entre a formação inicial e a prática docente’.

Para Pasqualini e Lazaretti (2022), as ações pedagógicas devem avivar a humanização, promovendo a formação integral do ser humano e valorizando o emocional, o cognitivo e as habilidades sociais.

Ouvir uma história é muito mais do que apenas escutar alguém ler as palavras em um papel, justamente por conseguirmos imaginar aquele universo presente no enredo da história. Segundo Abramovich (1997) a literatura oportuniza conhecer diferentes lugares, sem sair do local onde estamos e pode também possibilita

descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos — dum jeito ou de outro — através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (p.17)

A contação de histórias é uma arte antiga que transcende o tempo e as culturas, encontrando seu lugar especial no coração da educação. Neste relato de experiência, utilizamos a contação de histórias como uma ferramenta essencial no processo de alfabetização, transformando salas de aula em cenários de descobertas e aprendizado.

DESENVOLVIMENTO

Contextualização:

Durante minha participação como residente do subprojeto do curso de Pedagogia da UEMG – Unidade Ituiutaba no Programa de Residência Pedagógica, fui designada para acompanhar e desenvolver atividades na Escola Municipal Aída Andrade Chaves. Acompanhando as aulas e seguindo as orientações da preceptora e da coordenadora do subprojeto, fui responsável por planejar e executar uma atividade voltada para os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. A turma era formada por 20 alunos com idade entre 7 e 8 anos.

A atividade desenvolvida foi uma contação da história, utilizando o livro 'Elmer – o elefante xadrez'³ do autor David McKee e ilustrada por Monica Stahel, publicada no ano de 2009.

³ Elmer é um elefante xadrez de várias cores. No entanto, ele sente-se inferior aos outros elefantes. O personagem tenta se enquadrar nos padrões dos outros elefantes e quando isso acontece percebe que passou a ser um elefante 'comum' e despercebido pelos outros elefantes. A história permite discutir sobre inclusão, diversidade e aceitação.

Em seguida aconteceu uma oficina com elaboração de desenhos. O objetivo da atividade foi desenvolver o interesse pela leitura, o autoconhecimento, autocuidado e a reflexão sobre aceitação das diferenças e valorização das singularidades.

O espaço utilizado para realização da atividade foi a biblioteca da escola. Os alunos puderam se acomodar nos tapetes, almofadas e cadeiras. Para realização da oficina fomos para as mesas da biblioteca, a atividade teve duração de 2 horas.

DISCUSSÃO

Após a contação da história, promovi um diálogo com as crianças, fazendo o seguinte questionamento: (i) Você acha que Elmer era inferior aos outros elefantes?

Os alunos de forma muito participativa responderam que Elmer era diferente e que isso não fazia dele menos bonito que os outros elefantes. Durante a discussão do livro, insisti em trazer situações do dia a dia da escola que nos cobram posicionamento de valorização das singularidades. O comportamento dos alunos evidenciou o envolvimento e compreensão do tema proposto. Diante disso, podemos destacar que a literatura é uma atividade social, em que as crianças compartilham suas reflexões diante a narrativa. De acordo com Coelho (1994, p. 17), a literatura é “uma experiência existencial, social e cultural”.

No ambiente escolar a inclusão ainda é considerada um desafio. Por isso, ações e trabalhos envolvendo os alunos são válidos e necessários. Através da contação de história conseguimos abordar uma série de temáticas importantes para a formação humana. Além disso, ao trabalhar com a contação de histórias também aumentamos o vocabulário infantil e promovemos a alfabetização dos alunos. Para Coelho (1994, p. 26) “a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar nos livros novas histórias para o seu entretenimento”.

Após a contação de histórias, foi proposta uma atividade para que os alunos, utilizando a criatividade, confeccionasse o elefante Elmer e apresentasse para a turma. Na folha impressa com o contorno do elefante havia a frase ‘Eu sou assim...’.

Foram disponibilizados materiais como: folha A4 com o contorno do elefante impresso; lápis de cor; canetinha; giz de cera; cola; recortes de papel colorido; imagens recortadas.

A atividade permitiu que os alunos expressassem seus gostos, interesses e singularidades. Além disso, permitiu que a turma pudesse conhecer cada um, promovendo a interação social.

É crucial engajar as crianças em conversas sobre as histórias que ouviram. Essas interações são essenciais para entender se concordam ou discordam da narrativa, se a apreciaram ou não, e para explorar aspectos como o começo e o final da história, as ilustrações e outros elementos.

É por meio dessas conversas que as crianças desenvolvem suas próprias perspectivas, preferências por gêneros literários e temas que mais as interessam para discussão e reflexão. Essa interação ativa com as narrativas contribui significativamente para a formação de seus gostos literários e desenvolvimento crítico (Abramovich, 1997).

RESULTADOS

Por fim, foi possível observar que a prática teve os objetivos alcançados. Durante o diálogo com as crianças após ouvirem a história, foi notório que se envolveram na narrativa, se colocando no lugar do elefante Elmer ao dizerem que ele era bonito da sua forma e que ser diferente não é ruim, pelo contrário, é o que faz ele ser único do seu jeito.

Durante a oficina, as crianças expressaram a criatividade e escolheram gravuras com as quais a representavam, que de alguma forma, diziam algo sobre si mesmas por meio dos seus gostos pessoais, o que contribuiu para o autoconhecimento.

A contação de história propiciou momentos de interação e encantamento, onde os alunos exploraram a riqueza das palavras, desenvolveram sua compreensão textual e expandiram seu universo vocabular. Através do envolvimento ativo com os personagens e enredos, os alunos não apenas absorveram conhecimento, mas também desenvolveram habilidades cognitivas e emocionais fundamentais.

Recursos Ilustrativos:

Figura 1: Capa do Livro “livro ‘Elmer - o elefante xadrez’”



Fonte: autoria própria

Considerações finais

A atividade desenvolvida na escola atingiu os objetivos propostos. A história de 'Elmer – o elefante xadrez' serviu como uma ferramenta poderosa para iniciar conversas sobre aceitação, diversidade e autoestima.

A participação ativa das crianças durante o diálogo e a empolgação demonstrada ao criar suas representações pessoais evidenciaram o impacto positivo da atividade.

A prática não apenas proporcionou um ambiente propício para a reflexão sobre a importância das diferenças, mas também promoveu um espaço inclusivo onde as crianças se sentiram incentivadas a celebrar suas singularidades. O êxito da atividade reforçou a importância de abordagens pedagógicas criativas e sensíveis.

O Programa Residência Pedagógica permitiu que a minha formação fosse completa, articulando teoria e prática. Acredito que foi um diferencial ter vivenciado os 18 meses como residente.

As oportunidades geradas pelo PRP são únicas, a acolhida na escola é diferente da forma como acontece no estágio.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos:** O direito à literatura. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.

COELHO, Béty. **Contar histórias, uma arte sem idade.** São Paulo: Ática, 1994.

PASQUALINI, Juliana Campregher; MARTINS, Lígia Marcia. Currículo por campos de experiência na educação infantil: ainda é possível preservar o ensino desenvolvete?. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. 2, p. 425–447, 2020.

VALDEZ, Diane; COSTA, Patricia Lapot. **Ouvir e viver histórias na Educação Infantil:** um direito da criança. Campinas, SP. 2013.

Literatura e Educação: uma experiência transformadora com Monteiro Lobato

Tawanne Campos Carvalho

Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues

Lázara Abadia da Silva Maia de Menezes

RESUMO: Este relato descreve uma intervenção pedagógica realizada na Escola CIME Tancredo de Paula Almeida, com alunos do 1º ano do período vespertino. A atividade proposta objetivou a criação de um livro de atividades inspirado nas obras de Monteiro Lobato. Ao longo dos meses de abril e maio de 2023, os estudantes colaboraram ativamente na elaboração das atividades, que foram posteriormente apresentadas para a comunidade em um evento escolar. A abordagem adotada além de trabalhar o conteúdo curricular, também promoveu a autonomia dos alunos. Os resultados demonstraram um aumento significativo no conhecimento sobre Monteiro Lobato, além de gerar um sentimento de orgulho e realização entre os alunos pela criação dos próprios livros. A intervenção reafirma a importância de abordagens inovadoras e participativas, destacando a relevância para a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Literatura infantil; Alfabetização; Escritores brasileiros.

INTRODUÇÃO

O relato de experiência que se segue detalha o processo de criação de um livro de atividades inspirado nas histórias de Monteiro Lobato, como parte do subprojeto do PRP intitulado 'Intervenções pedagógicas no processo de alfabetização e letramento via articulação entre a formação inicial e a prática docente' desenvolvida na Escola Municipal CIME Tancredo de Paula Almeida.

Em colaboração com a preceptora, optamos por desenvolver um livro que explorasse as narrativas de Monteiro Lobato e que também propusesse atividades interativas para os alunos. O objetivo era mostrar que o conteúdo estudado poderia ser apresentado de maneira prazerosa e estimulante. Após sua conclusão, o livro foi exposto em um evento, realizado na própria escola e aberto a comunidade, proporcionando aos alunos uma oportunidade para apresentarem suas criações.

Esta iniciativa reafirma a possibilidade de transformar as atividades escolares em algo dinâmico e participativo. Além de ressaltar a importância das histórias e personagens criados por Monteiro Lobato, destacando o papel da literatura como uma ferramenta poderosa para a construção de conhecimento.

Adicionalmente, nosso objetivo foi criar um ambiente onde os alunos não apenas se recordassem das histórias de Monteiro Lobato, mas também se orgulhassem de terem construído seus próprios livros. Esta atividade valoriza o aprendizado e também estimula a autoestima dos alunos, gerando memórias significativas ao longo do processo educacional.

A intervenção realizada está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), permitindo que a seja assegurado aos discentes formação integral.

DESENVOLVIMENTO:

A experiência realizada na Escola Municipal CIME Tancredo de Paula Almeida, com a turma do 1º ano, turno vespertino, aconteceu ao longo dos meses de abril e maio de 2023, culminando em uma exposição.

O planejamento e execução foram colaborativos, envolvendo também a preceptora do PRP e a coordenadora de área. A intervenção foi organizada tendo como referência as histórias/obras de Monteiro Lobato.

Durante um período de realização da intervenção, os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental foram imersos na obra de Monteiro Lobato, explorando clássicos como "Reinações de Narizinho", "O Sítio do Picapau Amarelo" e "Memórias de Emília". As histórias foram lidas em sala de aula, seguidas de discussões sobre os personagens, os cenários e os temas abordados.

Em paralelo, os alunos foram incentivados a expressar sua criatividade por meio da elaboração de atividades relacionadas às histórias lidas. Isso incluiu a criação de quebra-cabeças, jogos de palavras, desenhos para colorir e perguntas de reflexão. A ideia era não apenas revisar os enredos, mas também estimular habilidades como compreensão de leitura, criatividade e resolução de problemas.

A apresentação dos livros criados pelos alunos ocorreu em formato de um mural, onde os livros foram expostos, fomentando a interação entre os alunos e ampliando o impacto do projeto na comunidade escolar.

Esta abordagem coletiva incentivou não apenas a apresentação do trabalho individual, mas também a exploração das obras dos colegas.

RESULTADOS

A leitura das histórias de Monteiro Lobato proporcionou aos alunos uma experiência enriquecedora, permitindo-lhes entrar em um mundo cheio de aventuras e aprendizados. Além disso, a elaboração das atividades os desafiou a pensar de forma crítica e criativa, enquanto consolidavam o que haviam aprendido.

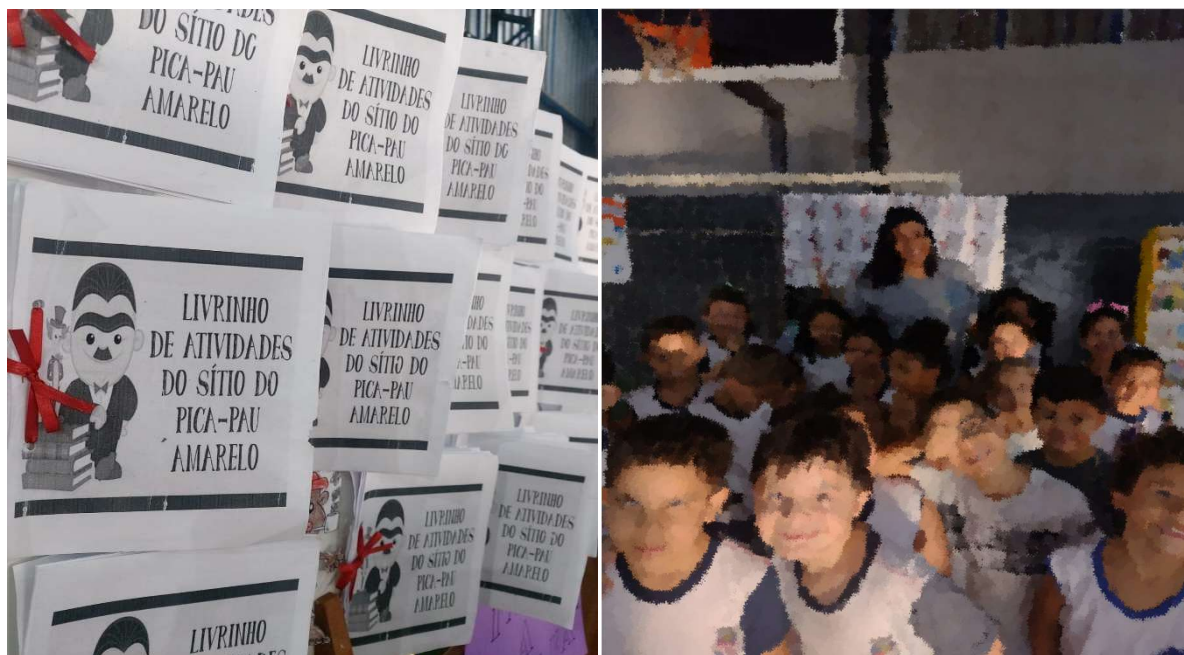
A conexão entre a leitura e a criação de atividades também ajudou os alunos a internalizar os aprendizados referentes as obras de Monteiro Lobato. Os resultados foram significativos, evidenciando o interesse e reconhecimento pelas obras literárias. A exposição dos livros no mural durante o evento de apresentação do projeto não apenas permitiu o compartilhamento das criações, mas também ressaltou a importância da aprendizagem criativa e participativa.

Os resultados dessa experiência foram notáveis. Os alunos demonstraram um aumento significativo no interesse pela leitura e pela literatura brasileira, além de uma melhoria perceptível em suas habilidades de compreensão de leitura e expressão criativa.

Além disso, a elaboração do livro de atividades serviu como uma ferramenta eficaz de avaliação formativa, permitindo aos professores acompanhar o progresso dos alunos.

Registros fotográficos:

Figura 1: Registro da experiência



Fonte: própria autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura de histórias de Monteiro Lobato e a elaboração do livro de atividades foram experiências valiosas tanto para os alunos quanto para os educadores envolvidos. Essa abordagem integrada enriqueceu o currículo escolar e também proporcionou aos alunos oportunidades significativas de aprendizado e crescimento pessoal.

Ao final, a experiência destacou a importância de utilizar a literatura como uma ferramenta poderosa na educação, capaz de estimular a imaginação, promover a reflexão e transmitir valores essenciais para o desenvolvimento humano.

A exposição dos livros fortaleceu os vínculos com a comunidade escolar, envolvendo famílias, equipe pedagógica e a gestão escolar.

Para minha prática profissional, essa experiência sublinha a importância de métodos dinâmicos que estimulem a autonomia dos alunos, favoreçam aprendizados significativos e os preparem para serem participantes em seu próprio processo educativo. Esses princípios certamente nortearão minha jornada pedagógica em futuras experiências profissionais, permitindo-me explorar e criar pesquisas com base nesse contexto.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Explorando os Caminhos da Alfabetização: atividades no espaço da biblioteca

Laura Maria Fernandes

Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues.

Keila Fernanda Silva

RESUMO: Este relato de experiência objetiva descrever a utilização da biblioteca como espaço fundamental para o processo de alfabetização. As atividades realizadas aconteceram na escola campo do subprojeto 'Intervenções pedagógicas no processo de alfabetização e letramento via articulação entre a formação inicial e a prática docente', da UEMG – Unidade Ituiutaba durante os 18 meses do Programa Residência Pedagógica. A partir de atividades diversificadas e recursos disponíveis na biblioteca, buscou-se estimular o interesse pela leitura e escrita nas crianças, promovendo um ambiente propício ao desenvolvimento das habilidades linguísticas. Os resultados revelaram um aumento significativo na motivação dos alunos para aprender, além de uma melhoria perceptível em suas habilidades de leitura e escrita.

Palavras-chave: Biblioteca; Alfabetização; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Durante o período de novembro/2022 a março/2024 atuei como residente do Programa Residência Pedagógica no subprojeto intitulado 'Intervenções pedagógicas no processo de alfabetização e letramento via articulação entre a formação inicial e a prática docente'.

As atividades do subprojeto foram desenvolvidas na Escola Municipal Aída Andrade Chaves, localizada em região periférica de Ituiutaba/MG. A inserção no espaço escolar possibilitou conhecer o trabalho docente e a organização (funcionamento) da escola. Além disso, foi possível verificar na prática o que aprendemos na teoria (nas aulas do curso de Pedagogia).

A alfabetização é uma etapa crucial no desenvolvimento educacional das crianças, sendo fundamental para o seu sucesso acadêmico e pessoal. Nesse contexto, é essencial explorar diferentes estratégias e recursos que possam enriquecer e tornar mais eficaz esse processo.

A biblioteca surge como um ambiente rico em possibilidades, oferecendo uma variedade de materiais e atividades que podem contribuir significativamente para a alfabetização das crianças.

Segundo Tezani (2022) o espaço da biblioteca contribui com a realização de propostas diferenciadas para o trabalho da leitura, escrita e aprendizagem de Matemática. O professor é responsável por explorar as potencialidades do espaço.

A biblioteca foi um espaço importante no desenvolvimento criativo, e individual das crianças das turmas que passamos. As atividades eram realizadas semanalmente na Biblioteca com o objetivo de estimular a leitura e contribuir para o processo de alfabetização. Foram selecionados livros que abordavam temas como: (i) ambiente; (ii) respeito; (iii) inclusão; (iv) aceitação.

Segundo Freire (2015) para praticar e exercer qualquer função é necessário estudar as teorias que dialogam, discutem e analisam a área em questão. Ademais, pesquisar e estudar sobre as metodologias e práticas educacionais é o primeiro passo para a compreensão desses temas.

DESENVOLVIMENTO:

Nas atividades realizadas na escola campo do PRP, a biblioteca foi integrada de forma ativa no processo de alfabetização. Foram desenvolvidas atividades que visavam estimular o interesse das crianças pela leitura e escrita, utilizando os recursos disponíveis na biblioteca de maneira criativa e dinâmica.

Inicialmente, foram realizadas visitas orientadas à biblioteca, nas quais os alunos puderam explorar o acervo de livros infantis, revistas e outros materiais disponíveis. Em seguida, foram propostas atividades de leitura em grupo, contação de histórias, produção de materiais e dramatizações, utilizando como base os livros trabalhados na biblioteca.

Além disso, foram promovidos momentos de interação entre os alunos, nos quais puderam compartilhar suas experiências de leitura, recomendar livros uns aos outros e participar de atividades em grupo que estimulasse a colaboração e a criatividade. Seguem algumas atividades desenvolvidas:

Atividade 1:

O livro selecionado para a atividade foi "Amar faz o mundo girar", cuja leitura proporcionou uma reflexão sobre os cuidados com o nosso planeta Terra e como as ações humanas deixam marcas, especialmente em relação ao consumismo. Durante a leitura, foram abordadas questões cruciais, como desmatamento, poluição das águas e aquecimento global, estimulando os alunos a uma consciência ambiental mais ampla.

Após a conclusão da leitura, promovemos uma roda de conversa, na qual cada aluno teve a oportunidade de compartilhar suas ideias sobre o que poderiam fazer para contribuir com a preservação do planeta Terra. O objetivo foi mostrar aos alunos que pequenas ações individuais podem ter um impacto significativo na transformação do ambiente. Para tornar o momento mais marcante, convidamos os alunos a registrar suas ideias através de desenhos e pinturas, proporcionando uma expressão criativa e pessoal do compromisso com a sustentabilidade.

Figura 1: Registros da atividade sobre o livro “Amar faz o mundo girar” das autoras Melanie Joyce e Gabrielly Murphy.



Fonte: própria autoria

Atividade 2:

A biblioteca foi organizada com mesinhas para realização da atividade, nessa atividade foi trabalhado o gênero textual “carta”. Após a contação da história e discussão do livro ‘O carteiro chegou’ os alunos receberam um envelope e papel para que pudessem escrever uma carta, que poderia ser enviada a um membro da família ou colega de sala. Também receberam selos e conheceram o trabalho dos ‘Correios’.

Além da escrita da carta os alunos também aprenderam sobre o preenchimento do envelope e a forma de envio. Aproveitamos a atividade para explicar sobre os e-mails.

Antunes (2002, p. 69) afirma que os gêneros textuais são histórico-culturais, isto é, sedimentam-se em momentos e em espaços da vida das comunidades; isto é, cada lugar e cada época são marcados pela predominância de certos gêneros, os quais, nesta contingência, podem aflorar permanecer, modificar-se, transmutar-se, desaparecer; na verdade, os grupos sociais é que regulam as condições do percurso que os gêneros realizam.

Figura 2: Registros da atividade sobre o livro "O carteiro chegou" dos autores Janet Ahlberg e Allan Ahlberg.



Fonte: Própria autoria

Atividade 3:

Foi desenvolvida no espaço da biblioteca uma atividade a partir do livro 'Que horas são senhor urso?'. A todo instante os alunos se deparam com questões relacionadas a organização do tempo, inclusive a rotina diária. Por isso, a história foi escolhida e trabalhar de forma lúdica e prática. Pensando nisso, foi trabalhado com os alunos sobre a noção de tempo de forma lúdica, interativa e prática.

A inclusão do lúdico voltado para trabalhos que envolvem a Matemática é necessária, uma vez que temos resistência de vários alunos aos 'números'. Com a atividade contextualizada envolvendo as horas os alunos perceberam que a Matemática faz parte da vida e está em várias situações do cotidiano. Os alunos após acompanharem atentamente a história foram convidados a construir seus próprios relógios. Além disso, foi apresentado diferentes modelos de relógios (analógicos e digitais), inclusive o do Sol.

Outro material apresentado aos alunos foi um quadro para organização da rotina diária, onde poderiam inserir as atividades que realizam. Para Santos (1999, p.115) "o brincar está sendo cada vez mais utilizado na educação constituindo-se numa peça importantíssima nos domínios da inteligência, na evolução do pensamento e de todas as funções superiores transformando-se num meio viável para a construção do conhecimento".

Figura 3: Registros da atividade sobre o livro “Que horas são Senhor Urso?” da autora Ana Maria Machado.



Fonte: Própria autoria

Foi observado um aumento significativo no interesse das crianças pela leitura e escrita, evidenciado pelo maior engajamento nas atividades propostas e pela frequência de idas à biblioteca. Além disso, observou-se uma melhoria na fluência de leitura, aumento do vocabulário e na escrita dos alunos.

A preceptora também avaliou como positivas as atividades desenvolvidas, destacou o envolvimento e interesse dos alunos. Também observou que as atividades contribuíram para que os alunos tivessem mais autonomia e confiança na realização das atividades de leitura e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas evidenciaram o papel fundamental da biblioteca no processo de alfabetização, oferecendo um ambiente estimulante e enriquecedor para os alunos. A integração de uma ampla gama de atividades diversificadas e o acesso a uma variedade de recursos contribuíram significativamente para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e para o estímulo ao gosto pela leitura.

Os resultados obtidos destacam a importância da continuidade e expansão de iniciativas que façam uso do espaço da biblioteca como parte integrante do processo educacional. É crucial reconhecer o potencial da biblioteca como um ambiente propício ao aprendizado, onde os alunos podem explorar, aprender e se desenvolver de maneira holística.

Em relação à minha formação docente, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) desempenhou um papel fundamental, proporcionando oportunidades valiosas para reflexão e aprendizado. O contato direto com o campo de atuação profissional permitiu-me identificar e compreender as situações que podem surgir no dia a dia da prática docente. Além disso, foi um momento enriquecedor para receber apoio, compartilhar experiências e aprender com professores mais experientes. O diálogo e a observação das práticas pedagógicas foram essenciais para meu crescimento profissional, ajudando-me a enfrentar os desafios com mais confiança e preparação.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **LDB** – Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

SANTOS, E. C. **Os espaços de leitura na Educação infantil**: o direito a qualidade. In: Congresso Brasileiro de Alfabetização, V, 2021, Florianópolis.

RIANI, D. C. **Formação do professor**: a contribuição dos estágios supervisionados. São Paulo: Lúmen, 1996

RAMALHO, B. L. Prefácio do Livro. *IV*. TAVARES, A.; SOUSA, K. C. S.; CRUZ, K. (org.). **Residência pedagógica e formação docente em debate inicial**: formação docente em questão. Natal: IFRN, 2019.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. OS AVANÇOS E AS LIMITAÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA. **Revista Brasileira de Alfabetização**, [S. l.], n. 17, 2022.

PARTE 2 |

Ludicidade, musicalização e aprendizagem

Explorando o abecedário: identificação de letras por meio da música

Andressa da Costa Campos

Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues

Lázara Abadia da Silva Maia de Menezes

RESUMO: Este relato de experiência objetiva descrever uma atividade realizada na escola campo de um dos núcleos do subprojeto 'Intervenções pedagógicas no processo de alfabetização e letramento via articulação entre a formação inicial e a prática docente', da UEMG – Unidade Ituiutaba durante os 18 meses do Programa Residência Pedagógica. Este relato de experiência descreve a utilização da música "Abecedário" como uma ferramenta eficaz para auxiliar no processo de identificação das letras do alfabeto por crianças. A experiência envolveu atividades práticas e interativas, onde os alunos foram ouvidos à música e fizeram o reconhecimento das letras, proporcionando um ambiente lúdico e estimulante para o aprendizado.

Palavras-chave: Alfabeto móvel; musicalização; alfabetização.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica proporciona uma imersão no ambiente escolar e interações com os alunos, professores, gestores e comunidade escolar. Durante os 18 meses que atuei como bolsista consegui aplicar na prática os conhecimentos construídos nas aulas da graduação do curso de Pedagogia.

O reconhecimento das letras do alfabeto é uma habilidade fundamental no processo de alfabetização das crianças. Para tornar esse processo dinâmico e envolvente, buscamos explorar a música como uma ferramenta pedagógica, aproveitando sua capacidade de cativar a atenção e estimular a memória das crianças.

O reconhecimento das letras no alfabeto é a base sobre a qual toda a compreensão da linguagem escrita é construída. Ao identificar e associar cada letra a seus sons correspondentes, as crianças começam a decodificar palavras e entender a relação entre a linguagem falada e a linguagem escrita.

Esse conhecimento inicial é essencial para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, proporcionando às crianças as ferramentas necessárias para compreenderem e expressarem-se por meio da escrita.

Para Pazeto, Leon e Seabra (2017) as

habilidades preliminares de leitura e escrita também deveriam ser estimuladas. Tais habilidades demandam o conhecimento dos nomes das letras do alfabeto e de seus respectivos sons, e a capacidade de codificação (escrita) e de decodificação (leitura) de letras, sílabas ou palavras isoladas (Pazeto; Leon; Seabra, 2017, p.138).

Além disso, o reconhecimento das letras no alfabeto também estimula o desenvolvimento cognitivo, promovendo a concentração, a memória e a capacidade de análise. Ao dominar as letras, as crianças ganham confiança em suas habilidades de leitura e escrita, o que as motiva a explorar novos textos e a comunicar suas ideias de forma mais eficaz. Portanto, o reconhecimento das letras não apenas é um marco crucial no processo de alfabetização, mas também é um passo essencial para o desenvolvimento global das habilidades linguísticas e cognitivas das crianças.

O uso da música como ferramenta na alfabetização, especialmente quando associada às letras do alfabeto, é uma pode ser uma estratégia envolvente. A repetição rítmica das letras em uma canção ajuda a reforçar sua identificação e sequência, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento da consciência fonêmica. Além disso, a música estimula a motivação e o interesse das crianças, tornando o processo de aprendizagem mais divertido e significativo. Dessa forma, o uso da música como recurso na alfabetização não apenas facilita a aquisição das habilidades de leitura e escrita, mas também contribui para um ambiente educacional dinâmico e inspirador (Lima; Jung; Silva, 2019).

DESENVOLVIMENTO:

Durante as aulas na escola campo, a preceptora solicitou uma atividade para o reconhecimento das letras do alfabeto, o que nos levou a organizar uma reunião de planejamento com a preceptora e a coordenadora do subprojeto. Juntos, discutimos e planejamos a intervenção que seria realizada.

Optamos por utilizar uma abordagem dinâmica, escolhendo a música "Abecedário" como ferramenta principal, além de incorporar o alfabeto móvel em EVA. A atividade foi realizada no pátio da escola, proporcionando um ambiente amplo e propício para a participação ativa dos alunos.

Iniciamos formando uma roda, onde cantamos a música escolhida, e em seguida, os alunos foram desafiados a encontrar no chão as letras que eram solicitadas, promovendo assim o reconhecimento das letras de forma lúdica e interativa.

A música "Abecedário", foi escolhida por apresentar as letras do alfabeto de forma sequencial e ritmada. Utilizamos recursos visuais, como o alfabeto móvel, para complementar a intervenção, permitindo que os alunos associassem os sons das letras às suas formas escritas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram positivos, demonstrando uma melhoria significativa na capacidade das crianças em identificar e nomear as letras do alfabeto. Os alunos mostraram-se mais confiantes e entusiasmados em participar das atividades, evidenciando um aumento no interesse pelo processo de alfabetização.

A utilização da música "Abecedário" revelou-se uma estratégia eficaz para facilitar o reconhecimento das letras do alfabeto, aproveitando-se do poder da música para estimular a memória e a concentração das crianças. Além disso, as atividades práticas e interativas contribuíram para tornar o aprendizado mais significativo e divertido para os alunos.

A utilização de letras do alfabeto em EVA espalhadas no chão desempenhou um papel significativo no processo de alfabetização dos alunos, oferecendo uma abordagem prática para o reconhecimento das letras. Ao interagir diretamente com as letras dispostas no ambiente físico, os alunos foram incentivados a explorar visualmente, reforçando assim a sua identificação e memorização. Além disso, essa atividade promoveu a associação das letras com elementos concretos do cotidiano, facilitando a compreensão e a internalização dos símbolos do alfabeto.

Ao criar um ambiente de aprendizagem imersivo e estimulante, o uso das letras de EVA no chão não apenas torna o processo de alfabetização mais envolvente e acessível, mas também contribui para o desenvolvimento da alfabetização de forma mais holística e eficaz.

Com a intervenção realizada percebemos que a utilização de diferentes recursos didáticos é diferencial no processo de alfabetização, pois oferece uma variedade de abordagens que atendem às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos. Os recursos proporcionam uma experiência única de aprendizado, estimulando diferentes habilidades cognitivas e sensoriais. Ao incorporar uma diversidade de recursos didáticos, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e estimulante, que mantém o interesse dos alunos e promove uma compreensão mais profunda e significativa dos conceitos de leitura e escrita.

Registros fotográficos

Figura 1: Registro da atividade.



Fonte: própria autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a experiência de identificação das letras a partir da música "Abecedário" demonstrou ser uma abordagem pedagógica eficaz e envolvente no processo de alfabetização das crianças. Este relato destaca a importância de explorar diferentes estratégias e recursos no ensino da leitura e escrita, visando tornar o aprendizado mais acessível e estimulante para todos os alunos.

O Programa Residência Pedagógica desempenhou um papel crucial na minha formação, proporcionando uma oportunidade valiosa para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso de graduação. Também conheci a realidade da escola e salas de aula, identificando os desafios e dinâmicas do ambiente educacional.

Além disso, o programa proporcionou a compreensão das diversas realidades sociais, culturais e educacionais presentes nas escolas. Ao trabalhar diretamente com professores e alunos de diferentes contextos, promovendo uma abordagem mais crítica e reflexiva em relação à educação. Dessa forma, o programa não apenas complementa a formação acadêmica das pedagogas, mas também as prepara de maneira mais abrangente e holística para atuarem como profissionais comprometidas e capacitadas no campo da educação.

Referências

LIMA, Diandra Tábata Nunes; JUNG, Hildegard Susana; SILVA, Louise de Quadros da. O Uso da Música na Alfabetização: desenvolvimento integral. **Cadernos da Pedagogia**, v. 13, n. 25, p. 36-48, Jul/Set 2019.

PAZETO, Talita de Cassia Batista; LEON, Camila Barbosa Riccardi; SEABRA, Alessandra Gotuzo. Avaliação de habilidades preliminares de leitura e escrita no início da alfabetização. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 34, n. 104, p. 137-147, 2017.

Cantigas de Roda: uma abordagem lúdica no processo de alfabetização

Mariana Aparecida Carvalho Silva

Lázara Abadia

Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues

RESUMO: O relato descreve uma intervenção realizada no âmbito do Programa Residência Pedagógica - Edital 2022, no subprojeto 'Intervenções pedagógicas no processo de alfabetização e letramento via articulação entre a formação inicial e a prática docente' da UEMG| Unidade Ituiutaba. A atividade focalizou a cantiga de roda 'A Linda Rosa Juvenil' como ferramenta para o processo de alfabetização na Escola Municipal CIME Tancredo de Paula Almeida, com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. O objetivo da intervenção foi criar um ambiente de aprendizado envolvente e lúdico, aproveitando a oralidade, o ritmo e a memória das crianças para promover o desenvolvimento da leitura e da escrita. Os resultados da intervenção foram bastante positivos: observou-se um aumento significativo no interesse das crianças pela atividade de leitura e escrita, além de uma melhoria perceptível em suas habilidades de decodificação e compreensão textual. A abordagem baseada na música e na interação social também contribuiu para fortalecer os laços entre os alunos e para criar um ambiente de aprendizado colaborativo e motivador. Em suma, a intervenção mostrou-se eficaz não apenas no cumprimento dos objetivos pedagógicos, mas também no estímulo ao prazer pela leitura e pela escrita entre os alunos.

Palavras-chave: Musicalização; Alfabetização; Cantiga popular.

INTRODUÇÃO

Este relato tem como função ressaltar a importância da educação como instrumento de transformação social, destacando o papel fundamental dos educadores nesse processo. A participação no Programa Residência Pedagógica representa um momento crucial na formação dos futuros professores, proporcionando a concretização da relação teoria - prática. O processo de alfabetização é um momento crucial no desenvolvimento das crianças, onde é fundamental estimular o interesse e a participação ativa dos alunos.

Nesse sentido, as cantigas de roda surgem como uma abordagem criativa e eficaz para engajar os alunos, proporcionando uma experiência de aprendizado que vai além das técnicas tradicionais. A utilização de cantigas de roda no processo de alfabetização é uma prática pedagógica que remonta a tradições e se mantém relevante até os dias de hoje. Estas canções, repletas de ritmo, rimas e repetições, constituem uma valiosa ferramenta para introduzir as crianças ao universo da leitura e da escrita de forma lúdica e estimulante.

Ao incorporar elementos musicais e corporais, as cantigas de roda despertam o interesse dos pequenos aprendizes, envolvendo-os em um processo de aprendizagem ativo e prazeroso. Segundo Soares e Rubio (2012) as cantigas de roda "quando bem direcionadas, apresentam-se como recurso para a leitura lúdica no processo de introdução da criança no mundo da leitura. Com suas construções fáceis, poéticas e ricas em rimas, facilitam a compreensão do código linguístico (p.11).

Além de proporcionar um ambiente divertido e descontraído, as cantigas de roda exercem um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças. A repetição de versos e a estrutura simples das letras facilitam a memorização e a compreensão das palavras, contribuindo para a ampliação do vocabulário e para o desenvolvimento da consciência fonológica. Dessa forma, as cantigas de roda não apenas introduzem os conceitos básicos da alfabetização, como também estimulam a imaginação e a criatividade dos alunos.

Outro aspecto relevante é a dimensão social e cultural das cantigas de roda, que conecta as crianças com suas raízes e tradições culturais. Ao compartilharem essas canções em grupo, os alunos fortalecem os laços de cooperação e solidariedade, enquanto absorvem valores e conhecimentos transmitidos pela oralidade popular. Assim, o uso de cantigas de roda no contexto educacional não apenas promove o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças, mas também valoriza e preserva o patrimônio cultural de uma sociedade.

DESENVOLVIMENTO

Durante minha participação no Programa Residência Pedagógica pude participar de várias atividades voltadas ao processo de alfabetização de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental. A atividade consistiu na realização de um teatro utilizando a cantiga de roda popular uma "A Linda Rosa Juvenil"⁴.

A atividade teatral foi planejada e executada em sala de aula, envolvendo não apenas os alunos, mas também as demais residentes do núcleo do PRP da escola.

⁴ ⁴ A Linda Rosa Juvenil" é uma cantiga de roda, conhecida por sua narrativa envolvente e personagens cativantes, como a Rosa Juvenil, o Rei e a Bruxa má. A história se desenrola em torno da Rosa, que é vítima de um encantamento lançado pela Bruxa má, resultando em seu sono profundo. No entanto, a chegada do Rei traz a solução para o enigma, despertando a Rosa e trazendo um desfecho feliz à trama. Além de entreter, essa cantiga desempenha um papel educativo ao envolver as crianças na narrativa, promovendo a participação ativa e estimulando habilidades cognitivas e sociais.

Para tornar a experiência ainda mais imersiva e envolvente, foram feitas decorações para caracterizar o ambiente como uma floresta. Além disso, plantas naturais foram utilizadas para representar o cenário da história.

Três crianças foram escolhidas para interpretar os personagens principais da história (o Belo Rei, a Rosa Juvenil e a Bruxa Má), enquanto os demais alunos participaram ativamente como plateia e também desempenharam outros papéis.

A realização do teatro não apenas proporcionou um momento de diversão e aprendizado para as crianças, mas também permitiu que elas desenvolvessem habilidades como expressão corporal, dicção e trabalho em equipe. Além disso, a atividade contribuiu para fortalecer os laços entre os alunos e as residentes, promovendo um ambiente de colaboração e aprendizado mútuo.

Após a apresentação do teatro da "A Linda Rosa Juvenil" fizeram uma grande roda e cantaram juntas. Além disso, incorporamos atividades de escrita e leitura baseadas nas cantigas de roda, incentivando os alunos a praticar suas habilidades de alfabetização de forma contextualizada e significativa. Observamos o aumento do engajamento e da motivação dos alunos, que demonstraram maior interesse em participar das atividades e maior facilidade em reter e aplicar os conceitos aprendidos.

Registros fotográficos.

Figura 1: Registros da atividade teatral.



Fonte: autoria própria

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram muito positivos, evidenciando o impacto das cantigas de roda no processo de alfabetização das crianças. Observamos uma melhoria significativa na fluência da leitura, na compreensão de textos e na escrita de palavras simples. Além disso, os alunos demonstraram maior confiança em suas habilidades linguísticas e em relação ao aprendizado.

O retorno positivo das crianças após a apresentação teatral evidenciou o interesse em encenações teatrais e também revelou um desejo latente de explorar outras formas de expressão artística, como a contação de histórias. Esse engajamento e interesse demonstrado pelas crianças corroboram a percepção sobre o potencial educacional do teatro das cantigas de roda como ferramentas pedagógicas.

A experiência promovida não se limitou a proporcionar um momento de entretenimento e aprendizado para as crianças, mas também catalisou o desenvolvimento de sua criatividade, imaginação e habilidades comunicativas. A participação ativa contribuiu para o fortalecimento da autoconfiança e da autoestima dos alunos, conferindo-lhes a percepção de capacidade para assumir papéis de destaque e expressar-se de maneira criativa e assertiva.

O entusiasmo demonstrado pelas crianças e o impacto positivo resultante da atividade ressaltam de forma contundente o papel essencial dos educadores na vida de seus alunos. Através de iniciativas criativas e envolventes como essa, os educadores têm a oportunidade não apenas de transmitir conhecimento, mas também de inspirar, motivar e, em última instância, transformar vidas.

O uso das cantigas de roda no processo de alfabetização oferece uma abordagem lúdica e integrada, que valoriza a cultura popular e estimula múltiplas habilidades cognitivas e sociais das crianças. Além de promover o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, as cantigas de roda contribuem para o fortalecimento dos laços sociais, favorecendo a interação e a colaboração entre os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no Programa Residência Pedagógica representou um período de significativo crescimento pessoal e profissional, possibilitando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica.

A imersão direta no contexto educacional permitiu não apenas o desenvolvimento de competências essenciais para a futura atuação como pedagoga, mas também uma compreensão mais profunda do papel do educador.

Destaca-se, entre os aspectos mais notáveis desta experiência, o contato próximo com os alunos, que proporcionou uma visão concreta das nuances do desenvolvimento infantil, bem como a importância do papel mediador do educador nesse processo.

A integração efetiva com a comunidade escolar emerge como um elemento crucial para o enriquecimento da experiência. A colaboração com colegas, a troca de experiências e o trabalho em equipe desempenharam um papel fundamental no sucesso das atividades desenvolvidas durante a residência.

A ludicidade no processo de alfabetização: utilização de jogos e brincadeiras

Eliane Maria de Souza

Keila Fernanda Silva

Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues

RESUMO: O relato explicita práticas vivenciadas e desenvolvidas durante a participação no Programa Residência Pedagógica - Edital 2022 do subprojeto 'Intervenções pedagógicas no processo de alfabetização e letramento via articulação entre a formação inicial e a prática docente' – UEMG| Unidade Ituiutaba. As atividades realizadas incluíam jogos e brincadeiras e ocorreram na Escola Municipal Aída Andrade Chaves, com turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Para o planejamento das atividades, textos foram estudados e discutidos com a preceptora e com a coordenadora do subprojeto. Também foram escolhidos materiais de baixo custo para construção dos recursos didáticos. Os alunos que participaram das atividades demonstraram envolvimento e entusiasmo. Os materiais construídos podem ser utilizados em outros anos e também podem ser adaptados para outros componentes curriculares.

Palavras-chave: Recursos didáticos; formação de professores; aprendizagem.

INTRODUÇÃO

No mês de novembro do ano de 2022, o subprojeto do Programa Residência Pedagógica (PRP), intitulado 'Intervenções pedagógicas no processo de alfabetização e letramento via articulação entre a formação inicial e a prática docente' foi implementado na Escola Municipal Aída Andrade Chaves, no município de Ituiutaba/MG.

O PRP possibilita que os licenciandos vivenciem a realidade das escolas e professores da Educação Básica. Durante os 18 meses em que atuei na escola como residente, estudei o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Regimento Interno da Escola, documentos que permitiram conhecer a organização, o funcionamento e os objetivos da instituição.

Paralelamente aos estudos dos documentos, também acompanhamos as aulas e os professores. Os professores expuseram os desafios que encontram nas salas de aula referente ao processo de alfabetização e pediram a contribuição dos residentes.

A partir dessa demanda as intervenções foram voltadas para construção de atividades que pudessem, de forma lúdica, contribuir para o processo de alfabetização dos alunos.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) a Alfabetização e Letramento dos discentes deve ocorrer no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. No entanto, como licenciandas e residentes, percebemos que o processo de Alfabetização e Letramento se estende para além dos anos indicados na BNCC.

Segundo Ferreira (2018), a alfabetização é um processo que envolve a representação linguística, contrariando métodos que exigem que as crianças apenas decorem para progredir nas lições. Sendo assim, o professor assume o lugar de mediador e a alfabetização se torna um processo complexo que precisa contemplar acesso a diferentes gêneros textuais, utilização de materiais de didáticos, incentivo à leitura e à escrita.

A alfabetização é um marco fundamental na jornada educacional de uma criança, e a abordagem pedagógica desempenha um papel crucial em seu sucesso. Neste relato, compartilho minha experiência ao utilizar jogos e brincadeiras como ferramentas pedagógicas para o processo de alfabetização, destacando os benefícios e impactos positivos dessa abordagem.

DESENVOLVIMENTO

Para atender a demanda da escola campo do PRP, foram planejadas e desenvolvidas atividades com o objetivo de propiciar uma melhora no processo de alfabetização. As atividades ocorreram em vários espaços da escola: pátio, sala de aula, quadra e biblioteca. A biblioteca revelou-se um espaço dinâmico importante para a formação do cidadão. A atuação no PRP, neste espaço, visou a promoção do entrosamento, do hábito de leitura, da interpretação e, ainda, visou romper, em parte, com a inibição dos alunos mais tímidos, além de fomentar a socialização de informações. A seguir apresentamos algumas das atividades desenvolvidas.

Resgatando o interesse pela leitura

Para trabalhar a alfabetização e o letramento, foi realizado um encontro semanal para cada turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) ao longo do ano de 2023. Cada turma tem aproximadamente 20 alunos e a duração de cada atividade foi de 50 minutos. A leitura e realização de atividades referentes aos livros de literatura infantil se deu na biblioteca. Nos primeiros encontros, a dinâmica foi voltada a incentivar o gosto pela leitura, quando os alunos selecionavam os livros, faziam a leitura e, logo depois, realizavam uma breve apresentação do livro lido. Também foi permitido reler trecho do texto, socializar a percepção da história em relato livre ou encenar uma parte da história.

Para Santos (2021) “a biblioteca e os cantinhos de leitura são fundantes para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. [...] deve funcionar [...] como suporte para o trabalho docente e meio de aprofundamento de experiências e descobertas para as crianças” (p. 3). A biblioteca foi organizada para acolher os alunos de forma confortável e contribuir para aprendizagem permanente.

Em algumas aulas realizei a escolha do tema, considerando as sugestões das professoras ou as necessidades dos discentes. Assim, livros como “Cadê o ovo”; “O quintal da joaninha”; “Bento que não sabia assobiar”; “O sapo e seus amigos”; “Família da Fazenda”; “Percival, a lagarta sem graça”; “Menina bonita de laço de fita”; “Chapeuzinho vermelho”; “Aprenda a dividir”, “Perca, por favor”, entre outros foram apresentados para toda as turmas.

Após a leitura e explicação do livro, foram realizadas oficinas com pinturas, dobraduras, colagem de figuras, teatros e penteados da personagem da história. Em todas as dinâmicas, as brincadeiras se faziam presentes como instrumentos pedagógicos.

As diversas e diferentes oficinas, abalizadas pela ludicidade, proporcionaram momentos marcados pela emoção dos alunos que se mostravam participativos e envolvidos em todas as propostas.

Figura 1: Registro da atividade.



Fonte: própria autora

Figura 2: Espaço utilizado.



Fonte: própria autora

Jogo do Bafão - alfabetização com a utilização de palavras geradoras

Alguns professores relatavam com frequência a dificuldade dos alunos referente ao reconhecimento e grafia de palavras, enfatizando que o vocabulário restrito representa um problema.

Para trabalhar o problema, foi proposta uma atividade baseada no jogo 'Bafo', conhecido entre colecionadores de figurinha como "Jogo do Bafão"⁵. Na atividade, utilizamos figuras com palavras geradoras, ancoradas no pensamento de Freire (2022).

A proposta foi alfabetizar, conforme preconiza a BNCC (2018), atentando-se para a oralidade, leitura e escrita. Além disso, procurou estimular a articulação de sílabas para formação das palavras, correspondendo às figuras geradoras extraídas do cotidiano escolar.

⁵ É uma brincadeira com figurinhas. Sua denominação deve-se ao fato do deslocamento de ar (chamado de bafo) provocado pelo impacto da mão no momento da palmada sobre uma área plana em que se encontram as figurinhas empilhadas uma em cima da outra.

Segundo Freire (2022), a “codificação” e a “descodificação” permitem ao alfabetizando integrar a significação das respectivas palavras geradoras em seu contexto existencial - ele redescobre num mundo expresso em seu comportamento (p. 06).

Os alunos escreveram as palavras referentes às figuras geradoras que viravam no jogo, em seguida faziam a leitura visual e consequentemente tentavam fazer a escrita. Além da leitura e escrita de palavras, a atividade também trabalhou a socialização dos alunos e a compreensão de regras do jogo.

Para confecção do jogo foram utilizados materiais de baixo custo como: figuras impressas coloridas, plástico adesivo, caixa e cola. O objetivo foi mostrar aos professores que é possível construir recursos didáticos com materiais de baixo custo e fácil acesso. Além disso, as figuras do jogo podem ser utilizadas para outras atividades.

Figura 3: Registro da atividade “jogo do bafão”.



Fonte: própria autora

Jogo pega varetas da alfabetização e letramento

Outra atividade realizada foi o jogo “pega varetas” da alfabetização. O recurso foi confeccionado com materiais de baixo custo, como: rashi (reciclados), tampinhas de vários tamanhos e cores diferentes, letras do alfabeto impressas, cola, tinta, papel, caixa reciclável e rolo de papel toalha.

As crianças foram organizadas em duas equipes, com dois integrantes cada. Um jogador de cada equipe disputava ‘par ou ímpar’, para definir quem iniciava o jogo. Cada vareta tinha uma cor que representava uma das 26 letras do alfabeto. Para ser campeã, a equipe tinha que montar o maior número de palavras e escrevê-las em folha de papel.

A atividade, além de contribuir para o reconhecimento das letras do alfabeto, a formação de sílabas e palavras, também ajuda na concentração e na coordenação motora.

Figura 4: Registro da atividade “pega varetas”.



Fonte: própria autora

RESULTADOS

Cada atividade foi cuidadosamente planejada para oferecer um ambiente de aprendizado estimulante e inclusivo, onde as crianças pudessem se envolver de forma ativa e criativa no processo de alfabetização. Os jogos e a leitura foram introduzidos de maneira gradual, respeitando o ritmo de aprendizado de cada criança e promovendo a autonomia e a confiança em seu próprio processo de aprendizado.

Durante as atividades, observei o entusiasmo e a empolgação dos alunos ao explorarem a linguagem de maneira lúdica e interativa. As atividades proporcionaram um ambiente seguro e acolhedor para a experimentação e a exploração da linguagem, permitindo que as crianças desenvolvessem habilidades de leitura, escrita e compreensão de forma natural e prazerosa.

Os resultados foram notáveis, com as crianças demonstrando um aumento significativo no interesse e na motivação pela alfabetização. A integração dos jogos e brincadeiras no processo de ensino proporcionou uma experiência de aprendizado mais envolvente e significativa, permitindo que as crianças desenvolvessem habilidades linguísticas e cognitivas de forma mais eficaz.

Além disso, as brincadeiras proporcionaram oportunidades valiosas para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, como trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas, fortalecendo os laços entre as crianças e promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e inclusivo.

CONCLUSÃO

Minha experiência ao realizar as atividades para o processo de alfabetização foi verdadeiramente enriquecedora e transformadora. Essa abordagem pedagógica oferece uma maneira divertida e eficaz de envolver as crianças no aprendizado da linguagem, promovendo o desenvolvimento integral e preparando-as para o sucesso futuro na educação e na vida. A ludicidade não apenas torna o processo de alfabetização mais agradável e estimulante, mas também inspira um amor duradouro pela aprendizagem e pela descoberta.

As atividades desenvolvidas no interior da biblioteca revelaram que este espaço é propício para fomentar a criatividade dos alunos. O Projeto Residência Pedagógica - PRP possibilitou conhecer o cotidiano escolar do professor da Educação Básica e colocar em prática todo o conhecimento que construímos ao longo do curso de Pedagogia.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Decreto-lei nº 99.710, de 21 de novembro de 1990. **Promulga a Convenção sobre os Direitos da Criança**. Brasília: Casa Civil, 1990.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **LDB – Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Escola e Creche Municipal Aída Andrade Chaves**. Ituiutaba, 2022.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Regimento Escolar**. Escola e Creche Municipal Aída Andrade Chaves. Ituiutaba, 2023.

Explorando o Mundo das Palavras: Atividade de Leitura e Ampliação de Vocabulário

Natiene Francieles Mendes Pereira
Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues.
Brenda Oliveira Ferreira

RESUMO: Este relato descreve uma atividade pedagógica desenvolvida para promover a leitura e expandir o vocabulário de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. A atividade foi estruturada de forma a ser lúdica e envolvente, buscando despertar o interesse das crianças pela linguagem escrita e enriquecer seu repertório vocabular. Por meio do jogo 'Qual é a palavra?', interações e material didático adequado, os alunos foram estimulados a explorar e compreender o significado de novas palavras, contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas e cognitivas.

Palavras-chave: Jogo didático; alfabetização; aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A participação no Programa Residência Pedagógica foi uma etapa crucial na minha formação de futura professora, oportunizando crescimento profissional e pessoal. Este relato destaca uma atividade de intervenção realizada na Escola Municipal Nadime Derze Jorge. No ano de 2022 fui selecionada para participar como residente do subprojeto intitulado 'Intervenções pedagógicas no processo de alfabetização e letramento via articulação entre a formação inicial e a prática docente' do Programa Residência Pedagógica (PRP) – UEMG – Unidade Ituiutaba.

No contexto da Universidade, o Programa Residência Pedagógica não foi uma oportunidade de bolsa, mas sim a possibilidade de imersão na prática educacional, permitindo refletir criticamente sobre o papel do professor como agente de transformação social. Ao integrar teoria e prática, o Programa Residência Pedagógica prepara o acadêmico para os desafios da sala de aula, dotando-o de um arcabouço teórico sólido para embasar suas ações pedagógicas.

Durante os 18 meses de participação do PRP acompanhei as atividades na Escola Municipal Nadime Derze Jorge, situada no bairro Jerônimo Mendonça, em Ituiutaba, Minas Gerais. Esta instituição não apenas ofereceu os recursos materiais necessários para as atividades, como também promoveu um ambiente acolhedor, repleto de oportunidades de aprendizado.

Além disso, a escola desempenha um papel fundamental na comunidade, atendendo não só a Educação Infantil, mas também os anos iniciais do Ensino Fundamental, de forma integral.

Ao compartilhar essas vivências, busca-se não apenas relatar as experiências do Programa Residência Pedagógica, mas também destacar o impacto positivo que a educação pode ter na vida das pessoas e na construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

A alfabetização e letramento de crianças é um grande desafio para as escolas que ofertam os anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse contexto contribuir para o processo de alfabetização e letramento, com a proposição de estratégias motivadoras contribui o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos. A utilização de jogos didáticos torna-se uma ferramenta valiosa, oferecendo um ambiente lúdico e interativo para o aprendizado.

De acordo com Reis (2021), é fundamental que os professores adotem uma abordagem que valorize a integração de atividades lúdicas como uma estratégia para despertar o interesse dos alunos no processo de aprendizagem. A utilização de jogos didáticos emerge como uma ferramenta promissora para enriquecer o processo educacional, oferecendo oportunidades de engajamento e interação que podem potencializar significativamente a absorção de conhecimento.

DESENVOLVIMENTO

O jogo 'Qual é a Palavra?' foi incorporado como uma atividade complementar às aulas de uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, composta por 27 alunos com idades entre 6 e 7 anos.

Essa iniciativa foi adotada com o objetivo de enriquecer o processo de aprendizagem de maneira lúdica e interativa. Nessa dinâmica, os alunos se envolvem ativamente na formação de palavras a partir de imagens, também podem ter dica fornecida pelo professor.

Os materiais empregados na criação do jogo didático foram de baixo custo, tornando sua utilização e desenvolvimento acessíveis e viáveis. Durante as sessões de jogo, o entusiasmo dos alunos em desvendar as palavras propostas foi evidente. A atividade também promoveu a criatividade na resolução de desafios linguísticos. Além disso, a necessidade de decifrar as dicas proporcionou um estímulo adicional para o desenvolvimento da compreensão de texto e do vocabulário dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A introdução do jogo didático 'Qual é a Palavra?' no processo de alfabetização e letramento de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental ofereceu benefícios significativos. A aplicação do jogo proporcionou uma abordagem dinâmica e interativa para o aprendizado das letras e formação de palavras, tornando o processo mais envolvente e motivador para os alunos. Ao criar um ambiente lúdico, o jogo estimulou o interesse das crianças pela linguagem escrita.

Além disso, 'Qual é a Palavra?' oferece uma oportunidade valiosa para desenvolver habilidades fundamentais, como a decodificação de palavras, aumento de vocabulário e auxílio na compreensão de texto. Ao tentar desvendar as dicas fornecidas pelo professor e formar as palavras corretas, os alunos exercitam não apenas suas habilidades de leitura, mas também sua capacidade de compreender e aplicar o conhecimento adquirido. Dessa forma, o jogo não apenas complementa o currículo de alfabetização, mas também contribui para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental.

A experiência com o jogo 'Qual é a Palavra?' destaca a eficácia das estratégias lúdicas no contexto da alfabetização e letramento. O ambiente descontraído e participativo proporcionado contribuiu para o aprendizado. Além disso, a natureza interativa do jogo estimulou a interação entre os alunos e o professor, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo.

Figura 1: Registro da atividade.



Considerações finais

A introdução do jogo 'Qual é a Palavra?' no processo de alfabetização e letramento mostrou-se uma experiência enriquecedora. Os resultados obtidos reforçam a importância de incorporar estratégias lúdicas e interativas no ensino, oferecendo aos alunos oportunidades significativas de aprendizado e desenvolvimento de habilidades linguísticas. Este relato destaca a relevância do uso de jogos didáticos como uma abordagem que possibilita tornar o processo de alfabetização mais envolvente e estimulante para os alunos.

A participação como bolsista no Programa de Residência Pedagógica foi importante para minha formação de Pedagoga, pois me proporcionou uma fazer a integração entre teoria e prática no contexto educacional. Através dessa experiência, consegui vivenciar o dia a dia da sala de aula, observar diferentes metodologias de ensino, e interagir diretamente com alunos e professores. Além disso, a imersão na prática pedagógica permitiu o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a capacidade de planejamento de aulas, adaptação a diferentes realidades escolares e o aprimoramento do relacionamento interpessoal.

Referências:

REIS, L. U. **Ludicidade dentro do contexto infantil**. 2021. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Centro Universitário Atenas, 2021.

Detetives da alfabetização: descobrimos os segredos das letras

Lethícia Tomaz de Medeiros
Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues
Brenda Oliveira Ferreira

RESUMO: O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa da CAPES para investir na formação inicial (licenciandos) e continuada (preceptores). O relato de experiência descrito tem como objetivo descrever uma atividade intitulada 'Detetive da Alfabetização', realizada na Escola Municipal Nadime Derze Jorge, localizada na cidade de Ituiutaba/MG em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, com a finalidade de estimular a aprendizagem através da brincadeira. Após as observações da turma e diálogo com a preceptora, foi verificada a necessidade de intervenções que pudessem contribuir com o processo de alfabetização dos alunos. Para realização da atividade, foi elaborado um jogo com pistas sobre as letras do alfabeto. Os alunos se envolveram com a atividade proposta e relataram ter sido divertido participar da aula.

Palavras-chave: alfabeto; jogo didático; aprendizagem.

INTRODUÇÃO

No ano de 2022 fui selecionada para participar como residente do subprojeto intitulado 'Intervenções pedagógicas no processo de alfabetização e letramento via articulação entre a formação inicial e a prática docente' do Programa Residência Pedagógica (PRP) – UEMG – Unidade Ituiutaba.

O PRP me permitiu vivenciar durante 18 meses (novembro de 2022 a março de 2024) com mais intensidade a rotina e as relações escolares e me oportunizou planejar e ministrar atividades para uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, tentando inserir, na prática, as teorias aprendidas nas aulas do curso de Pedagogia.

Na jornada da alfabetização, é essencial engajar os alunos de maneira criativa e envolvente. Uma abordagem inovadora para ensinar as letras é transformar a sala de aula em um verdadeiro cenário de investigação, onde os estudantes se tornam detetives das letras.

Esta experiência proporciona uma maneira lúdica e estimulante de explorar o mundo das letras, incentivando a curiosidade e a participação ativa dos alunos.

Este relato de experiência tem como objetivo relatar a atividade realizada com a turma do 2º ano do Ensino Fundamental, turma que acompanhei enquanto bolsista do PRP. A atividade teve como objetivo contribuir com o processo de alfabetização através do reconhecimento de letras e leitura.

Antes do planejamento da intervenção e elaboração do jogo didático, foram realizados estudos sobre a alfabetização (Soares, 2009) e sobre o brincar (Almeida, 1995; Santos, 2010 e Brandão et al.; 2009).

Para Soares (2009), o processo de alfabetização deve acontecer concomitantemente com o letramento. Para a autora, os alunos precisam ser ensinados a ler e escrever dentro dos contextos sociais em que são inseridos, de forma que adquiram competência, tanto na leitura/escrita, quanto na aplicação prática em sociedade.

Segundo Reis (2021), os professores devem investir em uma abordagem que busca incorporar atividades lúdicas como estratégia para estimular o interesse dos alunos no processo de aprendizagem. O uso dos jogos didáticos torna-se uma estratégia com o potencial de contribuir para o processo de aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

Contextualização

A atividade foi desenvolvida na Escola Municipal Nadime Derze Jorge, região periférica da cidade de Ituiutaba, que atende os alunos com a oferta do período integral (manhã e tarde). A aula foi ministrada no mês de maio/2022, no período matutino, com 25 alunos presentes.

Para construção do jogo didático, foram utilizados os seguintes materiais: uma tabela com o alfabeto, um gabarito com as respostas das dicas e 26 cartões com as pistas e letras do alfabeto. Com isso, a escolha da atividade realizada foi feita a partir das observações das aulas e, notada a dificuldade dos alunos, em relação ao alfabeto, os diferentes tipos de letra, especialmente a letra cursiva e a leitura.

No dia da intervenção, os alunos chegaram na sala e foram acolhidos com uma música de boas-vindas. Em seguida, foram acomodados nas carteiras e a atividade foi apresentada. Para iniciar a atividade, foi fundamental criar um ambiente para estimular a imaginação dos alunos.

A sala de aula foi decorada com detetives, uma tabela com as letras do alfabeto e pistas (cada aluno pegar uma). Cada criança fez a leitura, em voz alta, da pista encontrada e identificou na tabela a letra que solucionava a investigação.

Segundo Reis (2021), o aprendizado por meio de abordagens lúdicas é inerente à natureza da criança, conduzindo naturalmente ao conhecimento e gerando novas percepções. Esse processo promove a transição de uma perspectiva individual para uma coletiva, viabilizando a interação entre os indivíduos.

RESULTADOS

Ao longo da atividade, atuei como uma guia, incentivando a colaboração, a criatividade e a resolução de problemas entre os alunos. Quando necessário fiz intervenções para fornecer dicas extras e orientações, garantindo que todos os estudantes fossem envolvidos e compreendessem a atividade.

A atividade de 'Detetive da Alfabetização' teve uma abordagem dinâmica e interativa para o processo de alfabetização, que proporcionou uma experiência significativa para os alunos. A sala de aula foi transformada em um cenário de investigação, e os estudantes foram estimulados a desenvolver habilidades de leitura, escrita e análise de forma divertida e motivadora.

Essa abordagem criativa não apenas fortalece o aprendizado das letras, mas também promove o trabalho em equipe, a resolução de problemas e o pensamento crítico, preparando os alunos para enfrentar os desafios da alfabetização.

Como futura professora percebi que a atividade intitulada 'Detetives da Alfabetização' atingiu o objetivo proposto. Os alunos expuseram o quanto acharam divertido participar da atividade. A preceptora observou que os alunos, sem exceção, se envolveram com o jogo proposto.

DISCUSSÃO

A atividade teve uma abordagem inovadora e envolvente para o processo de alfabetização, que visa tornar o reconhecimento das letras e a leitura mais dinâmica e significativa para os alunos. Essa abordagem tem várias vantagens e benefícios, mas também é importante considerar algumas questões e desafios que podem surgir durante sua implementação.

Para Araújo (2020), jogar gera uma certa agitação na sala de aula, pois envolve dinamismo, competição, cooperação, autonomia na administração do jogo, participação ativa, observância de regras e manipulação de materiais. Aprender a seguir regras, competir, lidar com vitórias e derrotas, agir em conjunto para alcançar um objetivo e cuidar dos materiais também requer um grande investimento pedagógico. Em resumo, a atividade de detetive das letras é uma estratégia eficaz e estimulante para o processo de alfabetização, que pode oferecer uma experiência de aprendizagem enriquecedora para os alunos. No entanto, é importante considerar os desafios para garantir uma implementação bem-sucedida e inclusiva dessa abordagem inovadora.

Um dos desafios para implementação dos jogos didáticos no processo de alfabetização é a formação de professores, pois muitos docentes não receberam durante a graduação uma formação específica sobre estratégias didáticas para alfabetização, nem tiveram acesso a programas de formação continuada direcionados ao uso de jogos e abordagens lúdicas (Macedo; Petty; Passos, 2000).

Figura 1: Registro da atividade.



Fonte: própria autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato de experiência, conduzi a atividade "Detetives da Alfabetização" junto à turma do 2º ano. Através dessa dinâmica, pude explorar de forma lúdica e envolvente o processo de alfabetização. Durante a aula, adotei estratégias que despertam o interesse e a participação dos alunos, conforme observado por Brandão et al. (2009, p. 13-14), que destacam que "nos momentos de jogo, as crianças mobilizam saberes acerca da lógica de funcionamento da escrita, consolidando aprendizagens já realizadas ou se apropriando de novos conhecimentos nessa área".

Foi evidente o entusiasmo e engajamento dos alunos durante a atividade. Eles participaram ativamente, revelando empolgação ao desvendar os mistérios das letras. Observar o progresso individual de cada aluno no reconhecimento das letras foi gratificante, assim como notar o aumento da confiança e autoestima à medida que se tornavam mais proficientes na leitura e escrita.

A atividade criou um ambiente acolhedor e motivador para a aprendizagem, promovendo a colaboração, autonomia e o desenvolvimento das habilidades linguísticas. Concluiu, portanto, que essa abordagem revelou-se eficaz para o processo de alfabetização, estimulando o interesse dos alunos pela língua escrita, o reconhecimento das letras por meio das dicas e o aprimoramento da leitura e escrita.

Participar do PRP foi uma oportunidade valiosa, pois proporcionou uma experiência prática e formativa essencial para o desenvolvimento de algumas habilidades como futura professora.

Referências

RANDÃO, A. C. P. A.; FERREIRA, A. T. B.; ALBUQUERQUE, E. B. C. DE; LEAL, T. F. Jogos de Alfabetização (org.). **Jogos de Alfabetização**: manual didático. Ministério da Educação/CEEL/UFPE. Pernambuco: Editora Universitária, 2009.

SOARES, M. **Letramento, um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

REIS, L. U. **Ludicidade dentro do contexto infantil**. 2021. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Centro Universitário Atenas, 2021.

ARAÚJO, L. C. de. Jogos como recursos didáticos na alfabetização: o que dizem e fazem as professoras. **Educação em Revista**, v. 36, p. 220532, 2020.

MACEDO, L. de; PETTY, A. L. S; PASSOS, N. C. **Aprender com jogos e situações problema**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Explorando a Magia dos Números: uma experiência integrada de numeramento e alfabetização

Franciele Magnólia Guimarães

Brenda Oliveira Ferreira

Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues

RESUMO: Este artigo relatará sobre as experiências vivenciadas e adquiridas que foram desenvolvidas durante o Projeto de Residência Pedagógica da Universidade de Minas Gerais. Durante a participação no projeto foi possível analisar as necessidades e interesses das crianças, buscando ajustar o plano de trabalho para atender as características individuais e preparar as intervenções pedagógicas necessárias no desenvolvimento integral das crianças no Ensino Fundamental. Este relato de experiência descreve a implementação da atividade "A Mágica dos Números" em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de promover o desenvolvimento do numeramento e da alfabetização de forma lúdica e interativa. A atividade envolveu o uso de truques de magia baseados em números, integrando conceitos matemáticos e linguísticos de maneira criativa. Os resultados revelaram um aumento significativo no interesse dos alunos pela aprendizagem, além do desenvolvimento de habilidades fundamentais de numeramento e alfabetização.

Palavras-chave: Matemática; Interdisciplinaridade; Alfabetização.

INTRODUÇÃO

O relato de experiência apresentado se refere a uma atividade desenvolvida durante a realização do subprojeto intitulado 'Intervenções pedagógicas no processo de alfabetização e letramento via articulação entre a formação inicial e a prática docente' do Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ituiutaba.

Durante minha participação no programa, pude compreender profundamente as necessidades e interesses das crianças, bem como a relevância de adaptar o plano de trabalho de acordo com suas características individuais. Essa compreensão reforçou a importância da preparação pedagógica, que permite a criação de intervenções didáticas de forma adequada, visando promover o desenvolvimento integral das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse processo de adaptação contínua do plano de trabalho se revelou essencial para garantir uma educação personalizada, que atenda às demandas específicas de cada aluno e estimule seu progresso.

Conforme Libâneo (2013), o planejamento das ações no ambiente escolar representa uma responsabilidade fundamental do docente, englobando não apenas a antecipação e organização das atividades didáticas em alinhamento com os objetivos educacionais estabelecidos, mas também a contínua revisão e adaptação dessas atividades ao longo do processo de ensino.

Nesse sentido, o planejamento não é um processo estático, mas sim dinâmico e flexível, que demanda constante reflexão e ajustes por parte do professor. Essa abordagem reconhece a complexidade do ambiente escolar e a diversidade de necessidades dos alunos, destacando a importância de uma prática pedagógica sensível e adaptável para promover efetivamente o processo de aprendizagem.

O processo de ensino-aprendizagem no 1º ano do Ensino Fundamental desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades de numeramento e alfabetização das crianças. Reconhecendo a importância de abordagens inovadoras e engajadoras, foi proposta a atividade "A Mágica dos Números". Essa atividade visa explorar a conexão entre os conceitos matemáticos e linguísticos por meio de truques de magia, proporcionando uma experiência educacional estimulante e memorável.

DESENVOLVIMENTO

A Escola Nadime Derze Jorge oferece turmas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental I nos turnos matutino e vespertino, operando em regime de tempo integral.

A intervenção realizada na turma do 1º ano foi intitulada "A Mágica dos Números". Para sua elaboração, optamos por materiais acessíveis e de baixo custo, tais como material dourado, borrifador com água, pincel atômico, papel toalha e papel A4. Um aspecto crucial foi a forma como os números foram apresentados: escritos de maneira oculta na folha A4 e cobertos por papel toalha. Eles só se tornavam visíveis quando borrifados com água, criando uma experiência interativa e surpreendente para os alunos.

Durante a atividade, os alunos foram encorajados a verbalizar os números e representá-los usando o material dourado. Além disso, incentivamos ativamente a participação dos alunos, convidando-os a fazer previsões, resolver enigmas e interagir com os materiais de maneira criativa e engajada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse tipo de intervenção é fundamental, pois integra teoria e prática, proporcionando exemplos concretos que auxiliam os alunos a compreenderem os conteúdos de forma mais eficaz. A atividade teve incentivou a interatividade, permitindo-nos realizar discussões em grupo posteriormente, com o intuito de promover o envolvimento ativo dos alunos e reforçar a aprendizagem.

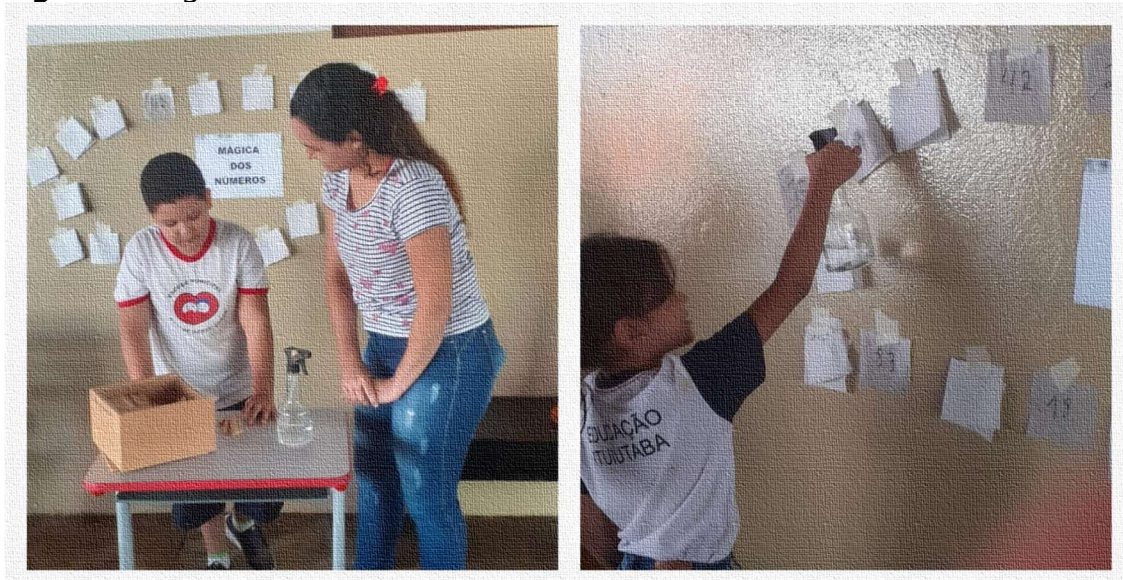
Os resultados da atividade foram positivos. Foi observado um aumento significativo no engajamento dos alunos, que demonstraram entusiasmo e interesse em participar ativamente.

Além disso, os alunos mostraram uma compreensão aprimorada dos conceitos de numeramento e alfabetização abordados durante a atividade. O uso de magia como uma ferramenta educacional revelou-se eficaz para estimular o interesse dos alunos e promover a aprendizagem significativa.

A atividade "A Mágica dos Números" demonstrou ser uma abordagem inovadora para promover o desenvolvimento do numeramento e da alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental.

Ao integrar conceitos matemáticos e linguísticos de forma criativa, os alunos foram capazes de explorar esses conceitos de maneira prática e envolvente. Além disso, a atividade proporcionou uma oportunidade para os alunos desenvolverem habilidades cognitivas, como resolução de problemas e pensamento crítico, enquanto se divertiam.

Figura 1: Registro da atividade.



Fonte: própria autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no PRP permitiu meu desenvolvimento enquanto estudante do curso de Pedagogia. Durante esse período, tive a oportunidade não apenas de conhecer formas de ensino, mas também de adquirir novas estratégias que são essenciais para lidar com desafios que são frequentes na vida do professor.

A atividade "A Mágica dos Números" demonstrou ser uma estratégia válida para promover o desenvolvimento do numeramento e da alfabetização em alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Através da integração de truques de magia com conceitos matemáticos e linguísticos, os alunos foram capazes de explorar esses conceitos de maneira criativa e estimulante. Espera-se que iniciativas como esta continuem a ser exploradas e desenvolvidas, proporcionando experiências educacionais significativas e memoráveis para os alunos.

Referências

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 2013.

Bingo das Adições: prática interdisciplinar de Língua Portuguesa e Matemática

Taciane Ferreira Silva

Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues

Brenda Oliveira Ferreira

RESUMO: O Programa Residência Pedagógica (PRP) é fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e investe na formação de professores. O presente relato descreve a realização de uma prática interdisciplinar envolvendo as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, denominada "Bingo das Adições". A atividade foi desenvolvida com o objetivo de promover o aprendizado integrado, utilizando o jogo do bingo para reforçar conceitos de adição e ampliar habilidades de leitura e interpretação textual dos alunos. O relato apresenta o planejamento, a execução e os resultados obtidos com a prática, destacando sua relevância para o desenvolvimento acadêmico e cognitivo dos estudantes.

Palavras-chave: Alfabetização; Operações Matemáticas; Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) foi concebido com o propósito de enriquecer a formação dos estudantes de licenciatura através de uma imersão prática nas escolas públicas de Educação Básica.

Seu principal objetivo é capacitar os futuros professores, fornecendo-lhes competências pedagógicas e didáticas essenciais, enquanto os familiariza com a realidade e os desafios inerentes à docência.

A relevância do PRP se manifesta na oportunidade que oferece aos licenciandos de integrar a teoria à prática de maneira significativa. Essa articulação entre conhecimento acadêmico e experiência em sala de aula não apenas enriquece a formação do futuro educador, mas também contribui para o desenvolvimento de uma prática reflexiva e contextualizada.

Durante os 18 meses de atuação no Programa Residência Pedagógica observamos muitas aulas e também propusemos intervenções, seguindo as orientações da preceptora e da coordenadora do subprojeto⁶.

⁶ Intitulado 'Intervenções pedagógicas no processo de alfabetização e letramento via articulação entre a formação inicial e a prática docente'.

A interdisciplinaridade tem se mostrado uma abordagem eficaz para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, permitindo a conexão entre diferentes áreas do conhecimento e proporcionando uma compreensão mais ampla e integrada dos conteúdos. Nesse contexto, a presente prática interdisciplinar foi desenvolvida com o intuito de explorar a complementaridade entre as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, criando uma atividade lúdica e educativa que promoveu o desenvolvimento de habilidades em ambas as áreas.

Borssoi (2008) destaca a importância de os professores possuírem habilidades para integrar a teoria à prática, enfatizando a necessidade de aprimoramento na busca por metodologias e recursos didáticos diferenciados. Nesse sentido, autores reforçam a relevância da utilização de jogos no processo de ensino-aprendizagem como uma ferramenta valiosa.

Esses jogos são excelentes para tornar as aulas de matemática mais dinâmicas e facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Contudo, é crucial ressaltar que eles não devem substituir as aulas convencionais, mas sim complementá-las, atuando como uma metodologia de apoio ao professor (Alves; Oliveira, 2016, p.8).

A utilização de jogos não apenas promove o aprendizado de forma mais envolvente e divertida, mas também estimula a competição saudável entre os alunos, além de desenvolver habilidades como atenção, concentração e raciocínio rápido.

DESENVOLVIMENTO

A atividade envolvendo a utilização do 'Bingo das Adições' foi desenvolvida na Escola Municipal Nadime Derze Jorge para uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental.

A turma foi organizada nas carteiras e as regras do jogo foram apresentadas e discutidas. Em seguida, cada aluno recebeu uma cartela com operações matemáticas de adição.

O "Bingo das Adições" foi planejado para ser realizado em duas etapas. Na primeira etapa, os alunos foram introduzidos ao conceito de adição por meio de uma aula expositiva, na qual foram apresentados os princípios básicos e algumas estratégias para realização de cálculos.

Em seguida, os estudantes foram divididos em grupos e receberam cartelas de bingo contendo operações de adição. Cada operação era acompanhada por uma palavra ou frase relacionada ao universo da leitura e escrita em Português.

Durante a segunda etapa, foi realizado o jogo de bingo, no qual os alunos precisavam resolver as operações de adição e marcar as respostas corretas em suas cartelas.

Ao mesmo tempo, o professor lia em voz alta as palavras ou frases relacionadas a Língua Portuguesa contidas nas operações, incentivando os alunos a identificar e associar os elementos matemáticos com os conceitos linguísticos. Os alunos que completaram uma linha ou coluna em suas cartelas gritavam "Bingo!", e o jogo era interrompido para verificação das respostas.

A prática do "Bingo das Adições" proporcionou uma experiência de aprendizado dinâmica e participativa, permitindo aos alunos não apenas aprimorar suas habilidades matemáticas, mas também desenvolver competências em leitura, interpretação textual e associação de conceitos interdisciplinares.

A integração entre Português e Matemática revelou-se uma estratégia eficaz para tornar o ensino mais significativo e contextualizado, contribuindo para o engajamento dos estudantes e o alcance de objetivos educacionais mais amplos.

Para Grubel e Bez (2006), a criança aprende brincando, explorando o mundo, construindo o seu saber, aprendendo a respeitar o outro, desenvolvendo o sentimento de grupo, ativando a imaginação e se autorrealizando.

Figura 1: Registro da atividade.



Fonte: própria autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática interdisciplinar do "Bingo das Adições" demonstrou ser uma abordagem promissora para promover o aprendizado integrado e o desenvolvimento de habilidades múltiplas nos alunos. Sua realização ressaltou a importância da interdisciplinaridade como uma ferramenta pedagógica eficaz, capaz de enriquecer a experiência educacional e preparar os estudantes para os desafios contemporâneos.

Participar do Programa Residência Pedagógica foi de grande importância minha formação docente, pois me permitiu vivenciar na prática desenvolvimento de habilidades e competências. Durante o programa, tive a oportunidade de mergulhar no ambiente escolar da Educação Básica, onde apliquei os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da minha graduação.

Em resumo, participar do Programa Residência Pedagógica foi uma experiência enriquecedora e transformadora, preparando-me de forma mais completa e eficaz para os desafios da carreira docente.

Referências

ALVES, T. D. M.; OLIVEIRA, G. J. D. **O uso de jogos na sala de aula de matemática: uma proposta com o bingo dos números inteiros.** Paraíba: Conedu, 2016.

COUTO, C. L. **Um estudo sobre o uso do bingo das grandezas e medidas na educação de jovens e adultos.** 2017. 221f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

FORTES, A. B. et al. **Bingo Matemático: Uma experiência dos residentes pedagógicos.** Pará: EDUEPA, 2021.

GRÜBEL, J. M.; BEZ, M. R. Jogos Educativos. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, 2006

SOUSA, D. A; BARROSO, M.L. A Formação Inicial Docente em Educação Física a Partir do Programa Residência Pedagógica: um relato de experiência. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidade**, Fortaleza, v1, n 2, p. 1-15, 2019.

VERONESE, J. F.; et al. **Ensino dos Números de Forma Lúdica: Bingo de Decimais.** Paraná: Anais do Evento, 2014.

Alfabetização e surdez: os desafios no espaço escolar

Karinne Souza Santos

Keila Fernanda Silva

Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues

RESUMO: O presente relato apresenta observações e intervenções realizadas durante o processo de alfabetização de um aluno surdo, de uma escola municipal de Ituiutaba/MG, durante o desenvolvimento do subprojeto do Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da UEMG – Unidade Ituiutaba. Foram utilizados recursos didáticos com os sinais em Libras. O aluno se mostrou participativo e envolvido nas atividades propostas. Também foi observado melhora significativa no processo de aprendizagem com a utilização dos recursos e a apresentação da Língua Brasileira de Sinais – Libras. As vivências e intervenções no espaço escolar indicam a necessidade de formação dos professores para trabalharem com os alunos surdos. Além disso, as experiências favoreceram o reconhecimento que para as pessoas com surdez a Libras é a 1ª língua e o Português escrito a 2ª língua.

Palavras-chave: Surdez; LIBRAS; alfabetização.

INTRODUÇÃO

A licenciatura em Pedagogia é a minha primeira graduação. Fui aprovada na seleção para residente em 2022 e participei dos 18 meses do subprojeto intitulado 'Intervenções pedagógicas no processo de alfabetização e letramento via articulação entre a formação inicial e a prática docente' do curso de Pedagogia da UEMG – Unidade Ituiutaba.

Ainda durante a graduação me interessei pela temática da inclusão, especialmente no que se refere ao processo de aprendizagem de alunos surdos. No curso de Pedagogia temos uma discente surda⁷ e, durante os 4 anos que estivemos juntas, vimos os desafios que ela enfrentou para permanecer na Universidade e ter seus direitos assegurados. Durante a organização para implementação do subprojeto nas escolas campo do Residência Pedagógica, fui privilegiada por integrar o núcleo da discente mencionada anteriormente. E para nossa surpresa, de forma não proposital, fomos para uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais com um aluno surdo, que não conhecia a Língua Brasileira de Sinais - Libras e que segundo a coordenação da escola, ele estava apresentando dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.

⁷ A discente também foi residente do subprojeto 'Intervenções pedagógicas no processo de alfabetização e letramento via articulação entre a formação inicial e a prática docente'.

A participação no Programa Residência Pedagógica me possibilitou compreender e contribuir com o processo de alfabetização de um aluno surdo e também reconhecer a importância no ensino bilíngue⁸.

A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Libras, e o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei, tratam da importância da singularidade linguística das pessoas surdas, uma vez que, engloba todo o contexto envolvendo a vida das pessoas surdas, inclusive no âmbito educacional, indicando que os profissionais sejam qualificados para o ensino de alunos com surdez, sugerindo que o professor seja bilíngue e que tenham intérpretes de Libras nas salas de aula (Abreu, 2017). Contraditoriamente, nas escolas municipais de Ituituba/MG, a lei ainda não está sendo cumprida e isso impacta diretamente o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com surdez. Além disso, podemos notar a falta de formação dos professores no que se refere a compreensão do bilinguismo.

Estudos Culturais e da Concepção Socioantropológica da Surdez de Skliar (1998) e Quadros (1997) convergem com a proposta da Pedagogia Surda no que se refere ao processo de alfabetização/letramento das crianças surdas em escolas precisa ocorrer em salas bilíngues. Segundo Giroletti (2017, p. 26) “no bilinguismo, a surdez é vista como uma especificidade e como uma diferença. Nesta proposta, o foco não está na deficiência em si, mas sim no sujeito surdo e sua cultura”. Sendo assim, é de suma importância considerarmos o sujeito surdo, não como uma pessoa com deficiência, mas como sujeito que possui uma visualização de mundo diferente dos ouvintes.

No texto da Lei de Diretrizes e Base da Educação - LDB 9.394/96, os alunos com surdez são considerados “portadores de necessidades especiais”, e também, “pessoas com deficiência”. Além disso, no documento da Política Nacional na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), com relação a surdez, ainda se defende o emprego do termo “deficiência auditiva”.

As terminologias utilizadas nos documentos citados se contrapõem à proposta de “educação bilíngue”, “escolas e salas bilíngues”, defendidas pelos surdos, já que propiciam, de fato, um desenvolvimento integral. A temática alfabetização e surdez, além de ser explorada para a construção do relato de experiência também reflete a linha de estudos que tenho me aproximado⁹.

⁸ O ensino bilíngue para alunos com surdez consiste em utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e o Português escrito como segunda língua.

⁹ Participei de um projeto de pesquisa do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG – PAPq/UEMG, Edital PAPq nº 01/2020, de forma voluntária. A pesquisa objetivou apresentar resultados de uma revisão sistemática acerca do bilinguismo de surdos no Brasil, no período de 2015 a 2021.

Além disso, no ano de 2023 me dediquei ao Residência Pedagógica e também à elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Bilinguismo de surdos e a atuação dos pedagogos no contexto da alfabetização/letramento: contribuições da Teoria Histórico-cultural e da Pedagogia Surda”.

Concordo com Botelho (1998), Lacerda (2000) e Sassaki (1997), na defesa da educação bilíngue no espaço da escola, possibilitando ao aluno surdo reconhecimento e desenvolvimento integral.

DESENVOLVIMENTO

Diante dos muitos desafios e aprendizados com a participação no PRP, um foi auxiliar no processo de alfabetização de um aluno surdo do 1º ano. As atividades foram desenvolvidas em um dos núcleos do subprojeto do curso de Pedagogia – Unidade Ituiutaba e aconteceram na Escola Municipal Aida Andrade Chaves, localizada em uma região periférica da cidade. A escola oferece o ensino integral (manhã e tarde) e atende alunos da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º a 5º ano). Também há uma turma da EJA voltada para alfabetização que acontece no período noturno.

No início das atividades do subprojeto na escola fomos informadas sobre um aluno surdo que estava na sala do 1º ano e que ainda não conhecia Libras e estava com dificuldade no processo de alfabetização. A partir dessa informação e com a orientação da preceptora foram planejadas ações que pudessem permitir que o aluno tivesse contato com a Libras e também conseguisse acompanhar a turma.

Foram organizadas atividades e utilizados recursos didáticos adaptados¹⁰ para o processo de alfabetização do aluno surdo. Alguns recursos didáticos foram construídos e outros foram emprestados pela Brinquedoteca da UEMG – Unidade Ituiutaba.

A professora sempre incentiva a apresentação dos sinais a todos os alunos da turma, como uma forma de que compreendessem e acolhessem o aluno com surdez. Além das atividades realizadas em sala de aula, em alguns momentos, foi proporcionado ao aluno o atendimento individualizado para sanar dúvidas ou reforçar alguns conteúdos.

¹⁰ Todos os recursos didáticos utilizados continham os sinais em Libras.

DISCUSSÃO

Durante o curso de Pedagogia foram cursadas disciplinas que trataram diretamente da educação de alunos surdos. A leitura dos textos e as discussões realizadas no âmbito da Universidade foram fundamentais para o desenvolvimento de atividades voltadas para melhoria do processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo.

Foi possível vivenciar na prática o que foi aprendido na Universidade, foi concretiza a relação teoria-prática. Nas primeiras aulas foi realizada a observação e sondagem da turma, um tempo maior foi dedicado ao aluno com surdez e com isso conheci melhor as demandas e pude escolher os recursos didáticos para trabalhar nas intervenções.

As intervenções aconteciam uma vez na semana e era aguardada pelo aluno que em todas as aulas demonstrou interesse e curiosidade em aprender Libras e os conteúdos que estavam sendo ministrados. É importante destacar que antes da realização do subprojeto o aluno não conhecia a Libras e não tinha intérprete¹¹. Com o objetivo de ajudar o aluno, a professora permitia que ele sentasse na frente e oralizava de maneira pausada.

Os recursos didáticos escolhidos para trabalhar nas aulas foram: (i) alfabeto móvel; (ii) jogo da memória em Libras; (iii) carimbos com sinais dos animais, frutas, números em Libras; (iv) números em Libras; (vi) expressões utilizadas cotidianamente.

RESULTADOS:

As atividades realizadas e os recursos didáticos escolhidos propiciaram que os resultados fossem alcançados no processo de alfabetização e de conhecimento da Libras pelo aluno surdo. No entanto, é necessário lembrar que o trabalho precisa ser continuado para que o aluno consiga se desenvolver. Além disso, é preciso destacar que o ambiente escolar é totalmente ouvinte e o contato com a Libras é escasso. Para as pessoas com surdez, a 1ª língua é a Libras e a 2ª língua é o Português escrito.

A teoria histórico cultural de Vigotsky (1995) defende que o sujeito se desenvolve a partir das transformações que ocorrem à sua volta, sendo mediado socialmente pelos signos culturais.

¹¹ A docente sabe Libras e isso facilitava a comunicação com o aluno surdo. No entanto, o intérprete seria imprescindível o intérprete.

Assim, todas as suas funções psíquicas superiores podem ser formadas e se desenvolverem, dentre elas, o pensamento e a linguagem. Nos primórdios do seu estudo, Vigotsky (1995) demonstrou pela Defectologia que tais funções nas crianças surdas, cegas e/ou com outras especificidades se desenvolvem, desde que mediações necessárias possam ser organizadas para essa finalidade.

Portanto, a alfabetização do aluno surdo, pode ser considerada tardia devido à falta de interação integral com a sua língua materna (Libras). O processo de alfabetização deveria ter iniciado com a apropriação de mundo e entendimento dos conceitos concretos e abstratos a partir da Libras, em seguida, quando já houvesse compreensão dos conceitos e clareza de apropriação, iniciaria a mediação com o Português escrito. Como o aluno ainda não tinha conhecimento sobre a Libras, dificultou ainda mais o processo de alfabetização.

Figura 1: Registro da atividade.



Fonte: própria autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de alfabetização de alunos surdos é uma área da educação que requer uso de estratégias específicas para garantir o acesso à linguagem escrita de forma eficaz. É importante reconhecer a importância da Libras na educação dos surdos, já que ela é uma base sólida para o desenvolvimento da linguagem e da alfabetização. Dessa forma, a abordagem bilíngue requer a utilização da Libras (1ª língua) e da língua escrita (2ª língua). Além disso, é importante ressaltar a necessidade de formação para professores. A formação adequada é essencial para o sucesso do processo de alfabetização.

Cada aluno surdo é único e pode ter diferentes necessidades de apoio na alfabetização, por isso, é importante adaptar as estratégias de ensino e materiais de acordo com a realidade. Por fim, é relevante destacar a importância da parceria escola-família para que possam ser informados e envolvidos no desenvolvimento dos alunos.

A participação no Programa Residência Pedagógica foi um marco na minha formação. Consegui vivenciar a escola de uma forma diferente, pois tive mais tempo para conhecer as pessoas e os trabalhos desenvolvidos por elas. Além disso, agora passo a compor um grupo que luta pelos direitos de acesso e permanência das pessoas com surdez no espaço escolar e universitário.

Referências

ABREU, M. C.B.F. de. Surdez na perspectiva socioantropológica e a proposta bilíngue de educação para surdos. 2017. Editor Respo.: Veleida Anahi Bernard Charlort Método de Avaliação: Double Blind Review E-ISSN:1982-3657. **Educon, Aracaju**, Volume 11, n. 01, p.1-10, set/2017.

BOTELHO, P. **Segredos e silêncios na interpretação dos surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

BRASIL. **LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educacional. Lei 9394/96.

GIROLETTI, M. F. P. **Aquisição da língua de sinais para surdo como L1**. Indaial: UNIASSELVI, 2017.

LACERDA, C.B.F. A inserção da criança surda em classe de crianças ouvintes: focalizando a organização do trabalho pedagógico. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23, 2000, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2000.

QUADROS, R. M. DE. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SASSAKI, R.K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SKLIAR, C. B. Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade. In C. B. SKLIAR (Org) A **surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas**, vol. 3. Editorial Visor, Madrid, 1995.

Alfabetização Bilíngue em Libras e Português por meio de Jogos

Mariane Cristina Souza¹²

Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues

Keila Fernanda Silva

RESUMO: Este relato se refere a experiências vivenciadas durante o Programa Residência Pedagógica (PRP), no subprojeto 'Intervenções pedagógicas no processo de alfabetização e letramento via articulação entre a formação inicial e a prática docente' no núcleo da Escola Municipal Áida Andrade Chaves. As atividades desenvolvidas objetivaram contribuir com o processo de alfabetização bilíngue de um aluno do 1º ano com surdez, utilizando jogos como estratégia no processo de alfabetização bilíngue em Libras (Língua Brasileira de Sinais) e Português. A integração de jogos pedagógicos proporcionou um ambiente lúdico e participativo, facilitando a aprendizagem da criança surda em ambos os idiomas (Libras e Português). Os resultados revelaram um aumento significativo na motivação, engajamento e desempenho da criança surda no processo de alfabetização. Também foi observado o interesse dos demais alunos pela Libras.

INTRODUÇÃO

A criação do Programa Residência Pedagógica (PRP) sinaliza um esforço conjunto para incentivar e investir na formação docente no Brasil. Durante 18 meses atuei como residente do programa em uma escola municipal da cidade de Ituiutaba/MG.

Como participante do PRP tive a oportunidade de conhecer a os desafios e dinâmicas do ambiente educacional. Além disso, também o programa me proporcionou relacionar a teoria e prática. Segundo Freire (1987), "a prática educativa não é neutra". Por isso, para conhecer a escola é necessário saber do contexto da comunidade onde a escola está inserida.

A inclusão no ambiente escolar ainda é um desafio, pois ainda é necessário avançar muito no que se refere a formação de professores e organização do espaço físico para o atendimento de todos os alunos.

¹² Sou surda e durante meu curso de graduação tive e tenho enfrentamentos para ter assegurado minha permanência na Universidade. Para participar do PRP e realizar as atividades na escola campo tive o acompanhamento, apoio e incentivo da intérprete Lorena Cristina Nascimento Martins de Oliveira.

Na escola onde realizei minha prática pedagógica, deparei-me com um aluno surdo matriculado no 1º ano, que ainda não conhecia à Língua Brasileira de Sinais (Libras) e enfrentava dificuldades no processo de alfabetização. Diante dessa situação, concentrei minhas ações no ambiente escolar para oferecer suporte a esse aluno, propondo atividades planejadas para sua necessidade e, sobretudo, introduzindo-o ao universo da Libras.

O ensino bilíngue em Libras e Português desempenha um papel crucial na educação de crianças surdas, proporcionando-lhes acesso completo ao conhecimento e desenvolvimento linguístico. No entanto, o processo de alfabetização em dois idiomas pode apresentar desafios, exigindo estratégias pedagógicas diferenciadas. Nesse contexto, os jogos surgem como uma ferramenta poderosa, capaz de tornar o aprendizado mais dinâmico, significativo e prazeroso para as crianças.

A inclusão de alunos surdos na escola tem sido uma pauta relevante no cenário educacional, pois é necessário construir um ambiente inclusivo. A diversidade linguística e cultural desses estudantes ganha destaque com a Libras, reconhecida legalmente como 1ª língua para pessoas surdas e meio de comunicação fundamental. Conforme destacado por Quadros e Karnopp (2004), a Libras não apenas representa a expressão linguística dos surdos, mas também fundamenta a necessidade de abordagens pedagógicas inclusivas para potencializar o aprendizado desses alunos.

DESENVOLVIMENTO

Contextualização

Atuei na turma do 1º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Aída Andrade Chaves, localizada em região periférica da cidade Ituiutaba/MG, onde foram organizadas atividades e utilizados recursos didáticos adaptados para o processo de alfabetização do aluno surdo. Alguns recursos didáticos foram construídos e outros foram emprestados pela Brinquedoteca da UEMG – Unidade Ituiutaba.

A professora sempre incentiva a apresentação dos sinais a todos os alunos da turma, como uma forma de que compreendessem e acolhessem o aluno com surdez. Além das atividades realizadas em sala de aula, em alguns momentos, foi proporcionado ao aluno o atendimento individualizado para sanar dúvidas ou reforçar alguns conteúdos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PRP proporcionou a oportunidade de imersão na escola. Com as atividades desenvolvidas o discente demonstrou interesse em conhecer a Libras.

As atividades envolvendo os recursos didáticos foram incorporadas como parte integrante das atividades educacionais. Foram selecionadas atividades que possibilitavam a prática das habilidades linguísticas em ambos os idiomas, promovendo a associação entre os sinais em Libras e as letras do alfabeto em Português.

Durante as atividades, as crianças foram estimuladas a participar ativamente, utilizando tanto a Libras quanto o Português para se comunicar e interagir. Ao longo do processo, foram observados avanços significativos nas habilidades de escrita e comunicação das crianças.

As atividades conseguiram promover a compreensão e expressão da Libras, bem como estimular o desenvolvimento de habilidades linguísticas. É importante destacar que as atividades levaram em consideração o nível de proficiência e idade dos alunos.

Figura 1: Registro da atividade.



Fonte: própria autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como residente fiquei feliz com a participação no PRP. Destaco que a minha principal aprendizagem se refere à inclusão de alunos surdos e o reconhecimento da Libras como 1ª língua.

A utilização de recursos didáticos no processo de alfabetização bilíngue em Libras e Português evidenciou o potencial das ferramentas pedagógicas para tornar o aprendizado mais envolvente, motivador e inclusivo para as crianças surdas. É necessária a continuidade do material educacional bilíngue, visando proporcionar uma educação de qualidade e acessível a todos os alunos.

Referências

Ferreira-Brito, L. **Por uma gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

Freire, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Quadros, R. M., & Karnopp, L. B. (2004). **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Artmed.

Quadros, R. M. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

AUTORAS|

Residentes:

Andressa da Costa Campos
Eliane Maria de Souza
Franciele Magnólia Guimarães
Giovanna Maria Camargos Nunes
Karinne Souza Santos
Laura Maria Fernandes
Lethícia Tomaz de Medeiros
Mariana Aparecida Carvalho Silva
Mariane Cristina Souza
Natiene Francieles Mendes Pereira
Taciane Ferreira Silva

As residentes são graduadas em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Ituiutaba. Foram bolsistas residentes do Programa Residência Pedagógica (PRP), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de dezembro de 2022 a março de 2024, no subprojeto Intervenções pedagógicas no processo de alfabetização e letramento via articulação entre a formação inicial e a prática docente.

Professoras preceptoras:

Brenda Oliveira Ferreira
Keila Fernanda Silva
Lázara Abadia da Silva Maia de Menezes

As docentes são graduadas em Pedagogia e professoras efetivas da Rede Municipal de Ensino de Ituiutaba/MG. Atuaram como professoras preceptoras e bolsistas do Programa Residência Pedagógica (PRP), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de dezembro de 2022 a março de 2024, no subprojeto Intervenções pedagógicas no processo de alfabetização e letramento via articulação entre a formação inicial e a prática docente.

Coordenadora de área:

Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues | <http://lattes.cnpq.br/1295100230711899>

A coordenadora é docente efetiva da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Ituiutaba desde 2020. Atualmente, é chefe do Departamento de Educação e Linguagem (DEL), função que exerce desde novembro de 2025. Atuou como coordenadora do curso de Pedagogia entre agosto de 2023 e novembro de 2025. Desde dezembro de 2024, coordena o subprojeto PIBID Alfabetização, intitulado Multiletrar para Alfabetizar. Foi coordenadora de área do subprojeto do Programa Residência Pedagógica (PRP) do curso de Pedagogia, entre novembro de 2022 e abril de 2024, intitulado Intervenções pedagógicas no processo de alfabetização e letramento via articulação entre a formação inicial e a prática docente. É doutora em Educação (2018) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), na linha de pesquisa Educação em Ciências e Matemática. Desenvolve pesquisas na área da Educação, com ênfase em formação de professores, ensino de Ciências e Biologia, estágio supervisionado, metodologias de ensino, prática docente e alfabetização.

